Nº 599
29-9-49

ESPORTE Ilustrado

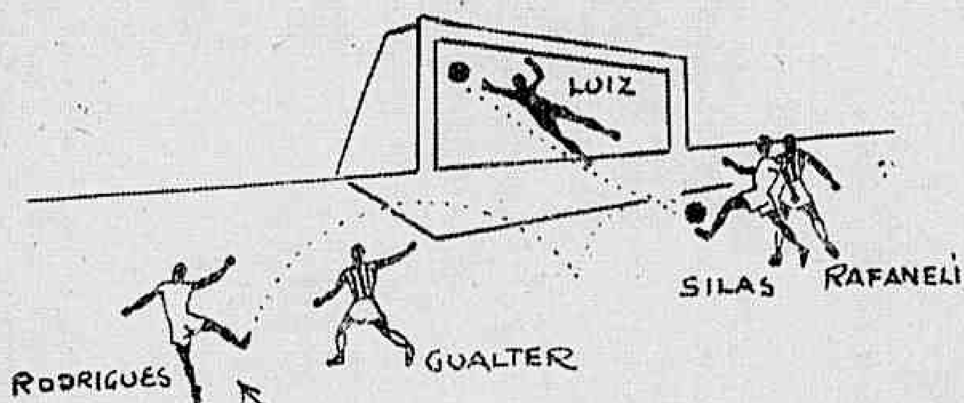
CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

CONT. LEGAL

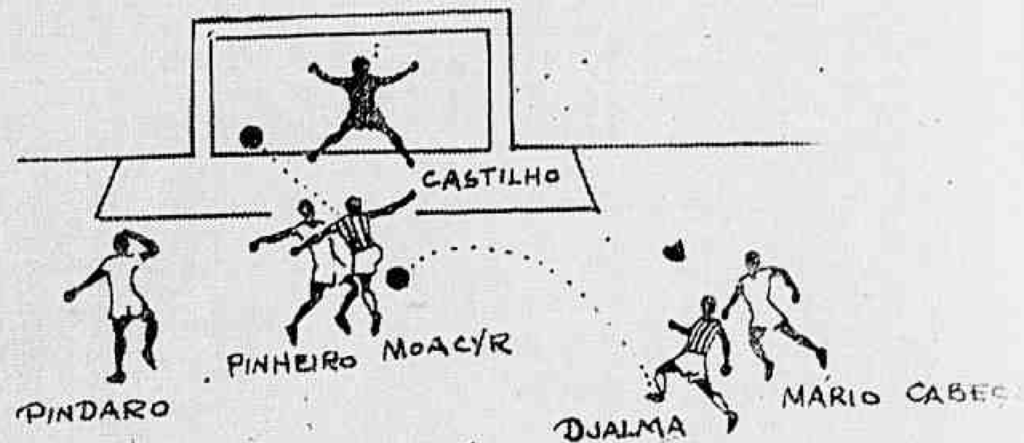


OS 4 GOALS DO JOGO FLUMINENSE x BANGÚ

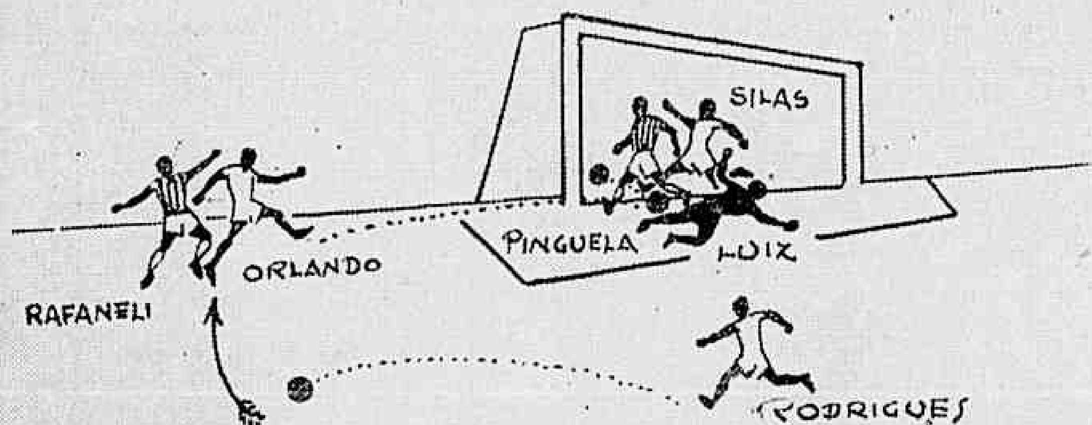
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



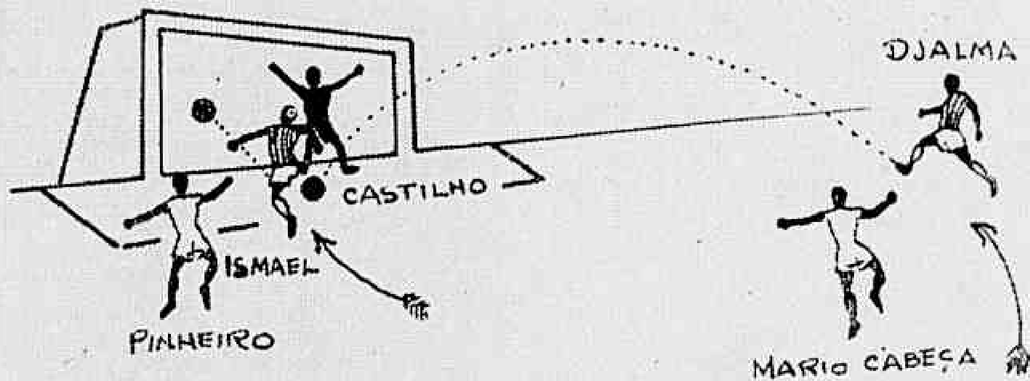
1º GOAL – FLUMINENSE – Silas



1º GOAL – BANGÚ – Moacyr

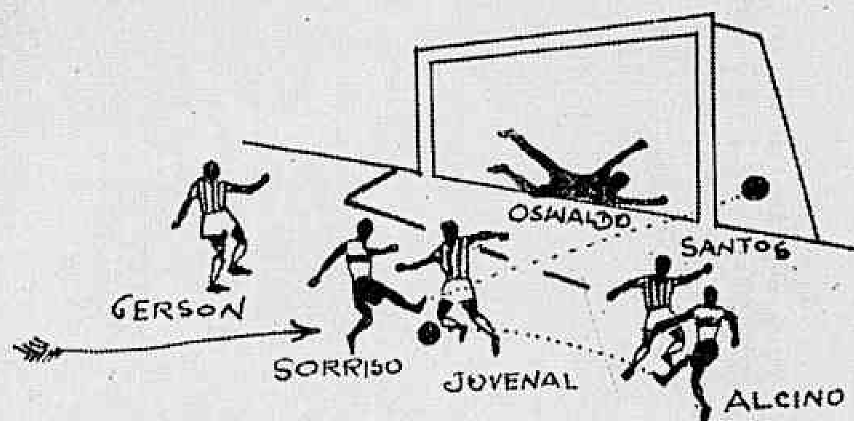


2º GOAL – FLUMINENSE – Pinguela (contra)

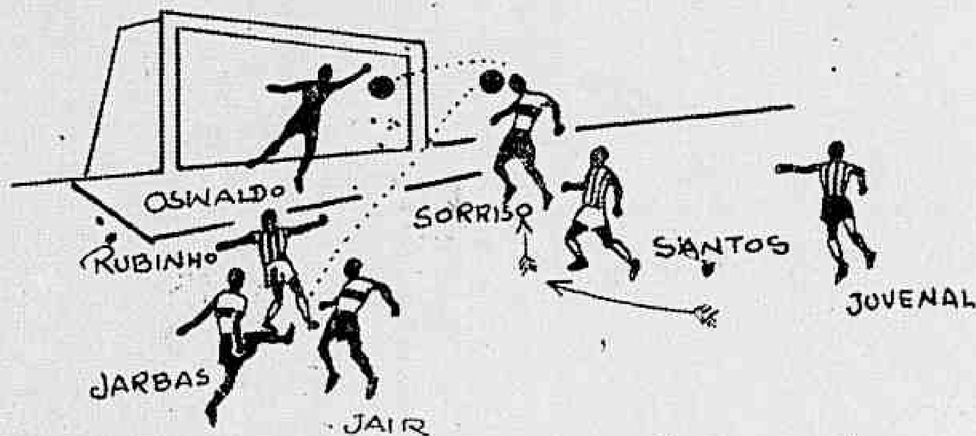


2º GOAL – BANGÚ – Ismael

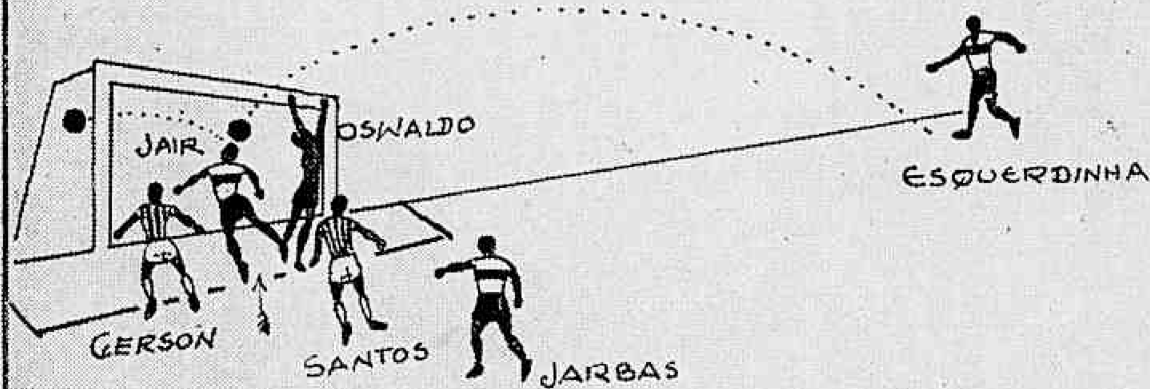
OS 4 GOALS DO JOGO OLARIA x BOTAFOGO



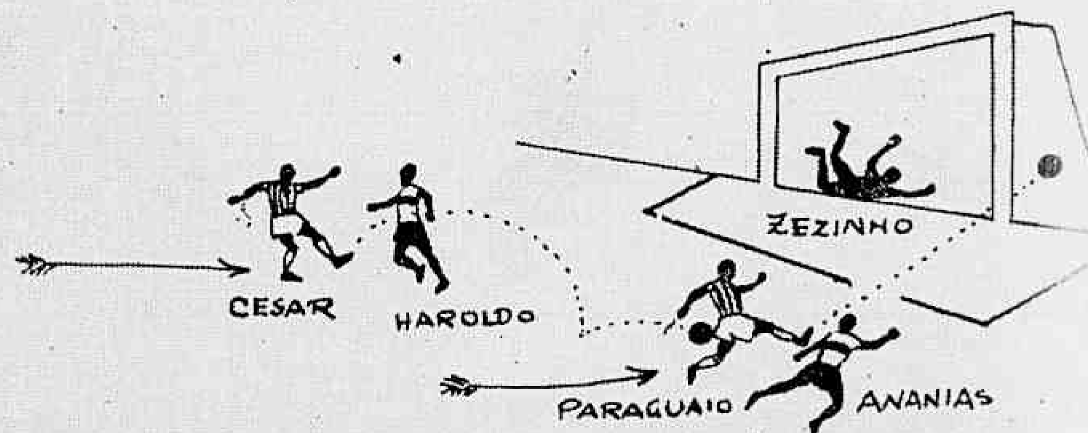
1º GOAL – OLARIA – Sorriso



2º GOAL – OLARIA – Sorriso

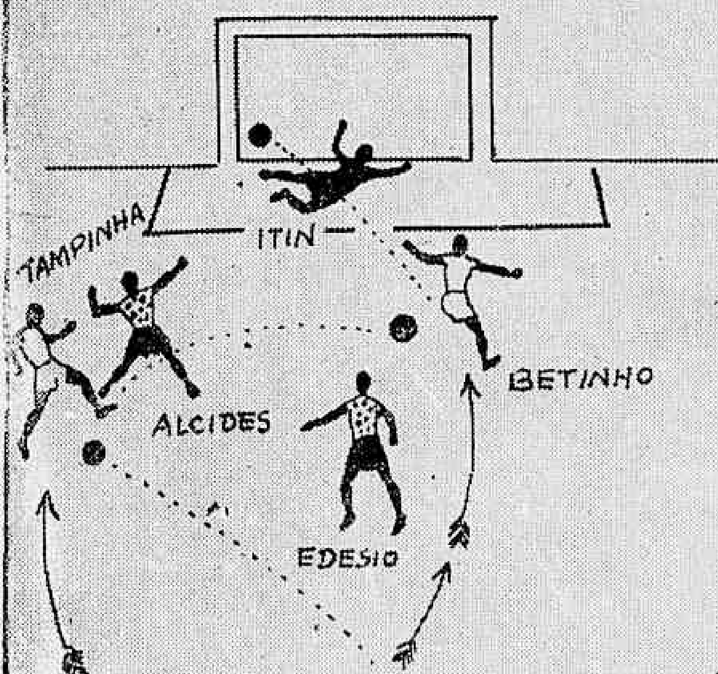


3º GOAL – OLARIA – Jair

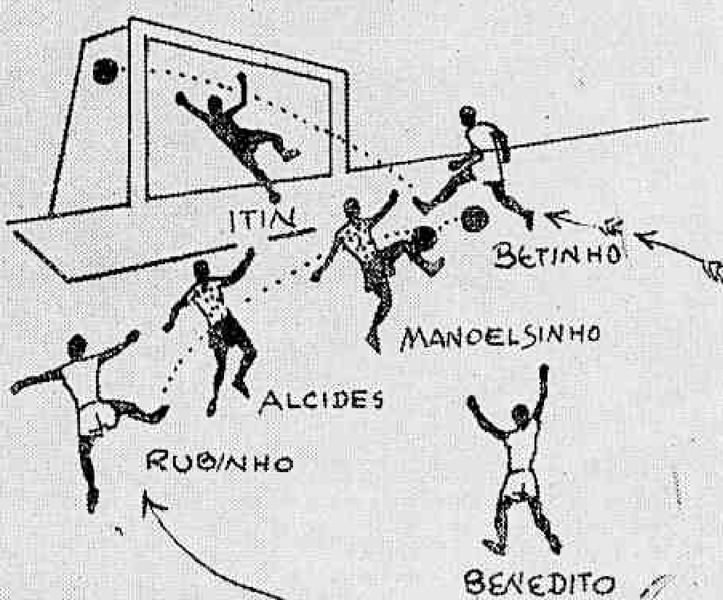


GOAL DO BOTAFOGO – Paraguaio

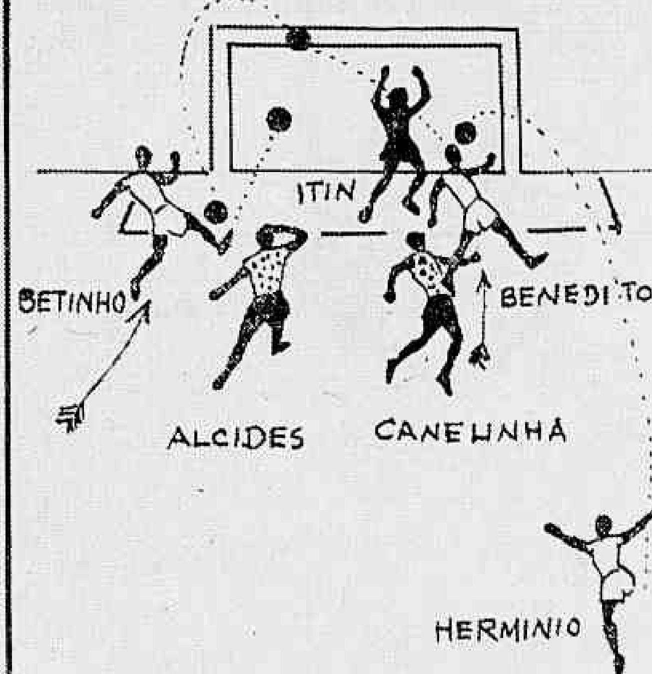
OS 3 GOALS DO JOGO MADUREIRA x C. DO RIO



1º GOAL – MADUREIRA – Betinho



2º GOAL – MADUREIRA – Betinho



3º GOAL – MADUREIRA – Betinho

O HERÓI DA RODADA



PINGUELA

Em nossa coluna de honra figura hoje uma das maiores revelações do nosso futebol: Pinguela. O jovem médio banguense, que tão bem vem se conduzindo no presente certame, domingo último teve oportunidade de confirmar seus altos predicados técnicos, realizando uma exibição espetacular. Foi êle sem favor, uma grande figura da pelêja e um dos elementos a quem mais deve o clube suburbano, o resultado honroso obtido na pelêja frente aos tricolores. Por êsse motivo, foi que lhe concedemos, com tôda justiça, o título de Herói da Rodada.

NOS BASTIDORES DO FUTEBOL

O Flamengo, vendo que nada mais pode conseguir de prático no presente campeonato, resolveu empreender uma excursão à Guatemala em pleno transcurso do torneio. Pode ser que fora daqui o Flamengo venha obter aquilo que no Rio lhe parece mais difícil: algumas vitórias...

★ Em virtude de ter abandonado a concentração, Simão teve o seu "passe" pôsto à venda pela Portuguêsa paulista. Disse êle depois: Quero ser "mico" de circo se êles não vão me pedir para voltar... ★ Augusto foi suspenso por um jôgo, porém, Lino II sofreu a mesma penalidade. Quer dizer, o Tribunal resolveu punir um jogador de cada team para contrabalançar. O negócio começou assim com um empate, porém, no domingo... ★ O Bangu vai excursionar ao México. O clube suburbano, que já se considera "grande" também, vai mostrar no exterior que êle é o maior... ★ Gamba sofreu uma tentativa de subôrno por parte de Spinelli. Agora a coisa ficou "feia" porque quando um jogador atua mal, todos dizem que o Spinelli andou "conversando" com êle... ★ Ondino Viera, Carlito Rocha e Gentil Cardoso são os três nomes apontados para dirigir o selecionado carioca. O primeiro é uruguaio e por isso deve ser afastado, o segundo é presidente de um clube e naturalmente não vai aceitar; resta, pois, Gentil, que deverá ser o escolhido. ★ O Vasco vai se associar com o São Cristovão na temporada do Dínamo. Já se disse que com isto o Vasco vai provar que êle é "dinâmico", preferindo o Iugoslavo ao suéco...



SUBÔRNO x APOSTAS

O subôrno é coisa velha no futebol brasileiro, mas, somente de quando em quando, é que se torna público. Antes da tentativa de Spinelli em amolecer Gamba, houve o rumoroso caso Odair-Pimenta. Faltam sempre provas materiais para se certificar da verdade. O certo é que atrás de tudo isto acha-se uma quadrilha de apostadores profissionais e daí, às vêzes, certos resultados que a lógica não explica. Torna-se mesmo muito difícil provar que certo jogador foi "amolecido" ou não.

Na questão do subôrno podemos dividir os subornadores em duas categorias, uns que compram jogadores por interêsses clubísticos, e outros que o fazem para conquistar lucro fácil nas apostas. Convém recordar o caso daquele apostador que, num jôgo do Bonsucesso, deu um palpite sôbre a renda, a valer dez mil cruzeiros, foi perguntar na bilheteria quanto já havia sido apurado e, verificando que ainda faltavam três mil cruzeiros para o seu prognóstico, comprou esta importância em entradas, lucrando, desta forma, cêrca de sete mil cruzeiros. Os dados podem ser diferentes, mas, em linhas gerais, esta foi a história.

Na categoria dos subornadores clubísticos, que são denominados nos bastidores do futebol carioca de componentes da "Comissão de Festas", operam elementos não ligados às diretorias dos clubes, a fm de evitar complicações. Na classe dos apostadores profissionais são empregadas figuras ligadas aos jogadores, com o intuito de evitar suspeitas, e neste caso, poderemos exemplificar com a "cantada" que Spinelli deu a Gamba, antes da qual, segundo o médio rubro, não teve a mínima idéia do assunto que o centro-médio argentino lhe propôs pelo telefone.

Os apostadores profissionais estão usando os mesmos golpes dos seus companheiros de "tiros" do turfe. De acôrdo com os seus planos, o América perderia para o Bonsucesso, a fim de que êles pudessem carregar as suas apostas no "team" rubro, com a cotação baixa em face da derrota, na pelêja com o Flamengo. Os "patos" não acreditariam que o América conseguisse repetir a proeza do turno, e aceitariam apostas com dois ou três goals de vantagem para o Flamengo. Êles pensariam então em "amolecer" alguém do Flamengo, por 20 mil cruzeiros, e ganhariam cinco vêzes mais.

Agora perguntamos: — Se as apostas crescem dia a dia e são feitas ilegalmente sem proveito nenhum para o esporte, porque não regulamentar as apostas em benefício de tôdas as modalidades esportivas, como é feito nos países mais adiantados do mundo, onde o esporte vive dos esportistas, e não fica mendigando auxílios governamentais.

Os inquéritos de nada adiantarão, nunca se conseguirá apanhar os verdadeiros culpados. Quando é que os dirigentes esportivos deixarão de ser "trogloditas"?

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — O trio final do Fluminense — Píndaro, Castilho e Pinheiro — o mais jovem terceto defensivo do futebol carioca e do qual muito esperam os tricolores.

CONTRA-CAPA — Flagrante do jôgo Vasco x São Cristóvão, numa ofensiva cruzmaltina, na qual aparecem Maneca lutando com Marujo, e Heleno na expectativa. (Foto de José Santos.)



Vamos acabar com essa "palhaçada"

Surpreendentemente nos campos do Olaria e do São Cristovão, meia dúzia de infelizes se colocaram na porta, "mascarados" de diretores, para fazer as mais absurdas exigências ao pessoal da crônica. E quando uma "vitima" mostrava o seu "permanente", documento que, durante longos anos, tem servido para identificar o pessoal da falada e escrita, vinha logo a exigência:

— O sr. precisa mostrar a sua carteira de identidade... Não sabemos quem responsabilizar por esta "palhaçada", porém, seja quem fôr, o certo é que êle errou a sua vocação, pois ao invés de diretor de clube, êle deveria arranjar colocação num "circo". Vocês já imaginaram num dia de jôgo, na entrada, um cronista exibir para o "anjinho" o seu permanente, a sua carteira de identidade, o certificado de reservista, certidão de nascimento, atestado de vacina, certidão de casamento, diploma do curso primário e outras coisas mais? Onde vamos parar com isso, srs. diretores? Vocês sabiam que existe tanta coisa que merece a atenção de todos? Por que não constroem recintos decentes para o pessoal? Por que não acabam com êsses "galinheiros" que obrigam aos cronistas assistirem os jogos empoleirados feito galinhas? Por que não expulsam do "reservado" os diretores "penetras" e exigem a identificação daqueles que para ali se dirigem? Por que não lhes dão pelo menos um copo dágua no intervalo, quando se sabe que êles não podem se ausentar dos seus postos? Por que não expulsam os s[illegible] "olheiros" que ali vão fiscalizar o que escrevem ou falam os rapazes da escrita e falada?

Sinceramente, não sei porque não mandamos aquêle distinto cavalheiro, todo cheio de pose, com ares de autoridade, lamber sabão. Por não têrmos feito isso é que estamos hoje com a consciência pesada, pensando no valor do papel que fizeram aquêles distintos "anjinhos", "papelão" mais valoroso do que aquêle empregado na confecção dos permanentes para ingresso nos estádios...







1 Jaime chegava de Minas. Na realidade, o "bom mineiro" não era mais que um fluminense de nascimento. São Fidelis se orgulha de ter um filho assim. Os propósitos de Jaime eram outros. E êle olha a camisa do seu novo clube sem ter raio X nos olhos...

2 Mostrando no peito a jaqueta do "mais querido do Brasil", Jaime perguntava — como cabe hoje uma pergunta — que tal o orgulho de envergar uma camisa por si só tão querida?... Hoje a torcida lhe rende homenagens e os feitos aí estão para provar em números a campanha de Jaime de Almeida.

3 Olhando o campo da Gávea, da Gávea do primeiro contacto, da Gávea do tri-campeonato, Jaime sonha. Sonhava apenas e não via a realidade de ser médio do selecionado carioca, da seleção máxima de sua pátria. Mas há outra história, o outro lado da vinda de Jaime...



JAIME

PREMIO "BELFORT DUARTE"

FOTO-REPORTAGEM DE MAURO PINHEIRO

4 Para arrancá-lo do Atlético, o Flamengo quase teve que romper relações amistosas com o clube dos "carijós" montanhês. Evidentemente, o Atlético de Jaime, não era o Atlético de Bigode, onde havia um Soares de Moura para facilitar as coisas... E Jaime, entre Zizinho e Perácio, era o centro-médio. Mas Jaime veio para o Flamengo numa época de transição do futebol nacional. E, por isso, de centro-médio passou a médio-esquerdo avançado, a verdadeira função do centro-médio em outra época.



5 Num jôgo entre o Flamengo e o Canto do Rio, houve momento de tumulto. Jogadores expulsos, irritações e etc. Mas, enquanto Pascoal discutia com Guilherme Gomes, Jaime se mostrava calmo, mais calmo do que nunca. Ganhou com isso, com a sua disciplina, o pôsto de "captain" do quadro rubro-negro. Foi, durante muito tempo, o comandante do onze encarnado e prêto em campo, sendo reconhecidamente um dos "gentlemen" do "association" nacional.





6 Ser um "gentleman", dissemos, foi sempre traço característico de Jaime de Almeida. Bom filho, bom amigo, seria difícil para Jaime conseguir inimigos... Ao deixar as chuteiras, depois de entregá-las de vez no seu "escaninho" da Gávea, Jaime se dedicará de vez ao estudo das línguas. Sim, seu maior desejo é ser poliglota e Jaime estuda muito para isto...



7 Ao lado de Biguá e de Bria, Jaime formou, durante muito tempo, um dos trios médios mais famosos do Brasil. Valia o esfôrço de Biguá, a movimentação de Bria e, acima de tudo, a calma e grande classe do notável médio-esquerdo apoiador de todos os ataques rubronegros. Basta que se diga que qualquer técnico adversário pensava em anular Jaime para anular o potencial avançado rubro-negro.





8 Vestiu mais de uma vez a jaqueta da Federação Metropolitana de Futebol. Antes, porém, o seu primeiro clube como profissional, o Sete de Setembro F. C., de Belo Horizonte, grêmio que ficou no coração de Jaime: "Clube modesto, mas grande..." — nas suas próprias expressões. E' bi-campeão do Brasil, tri-campeão carioca e vice-campeão sul-americano em Santiago do Chile, no ano de 1945. Em fila indiana, posando para a posteridade, o famoso esquadrão que, na sua maioria, presenteou a torcida do Flamengo com três anos seguidos de glórias e alegrias: Jurandir, Newton, Quirino, Valido, JAIME DE ALMEIDA, Bria, Pirilo, Zizinho, Tião Biguá e Vevé.



9 Por fôrça de necessidade Jaime continuou servindo lealmente ao Flamengo e, por muitas vêzes, entrou em campo, fora do seu jôgo comum. Êste, por exemplo, um dos últimos quadros no qual Jaime tomou parte. Aí estão: Job,, Garcia, Juvenal, Valdir, Bria e JAIME; Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Esquerdinha. Jôgo êste fatídico para o Flamengo, quando o rubro-negro se viu abatido por 5x2 contra o Vasco, após estar vencendo por 2x0.



10 O fim é o comêço ou o comêço do fim... E, muitos anos depois, contando 29 anos, JAIME DE ALMEIDA, o bom filho e o bom amigo de todos, olha para o mesmo lugar, como quem vê um futuro diferente. E' o adeus da despedida.



Gamba, médio do América, que foi para o cartaz, com a "cantada" que levou de Spinelli

Sem dúvida alguma, o subôrno de Gamba constituiu um dos fatos mais sensacionais dêsses últimos tempos, não porque fôsse esta a primeira vez que um jogador sofresse a tentativa de subôrno. Já outros casos semelhantes se registraram, todavia, nenhum deles se revestiu de tanto sensacionalismo, pois, anteriormente, o plano era executado visando uma vitória para êste ou aquêle clube, hoje, porém, o caso é diferente. Os subornadores nada mais são do que apostadores profissionais, indivíduos que se organizaram para usufruir resultados compensadores de surprêsas forçadas, de vitórias inesperadas, conseguidas a custa de alguns milhares de cruzeiros que são entregues a jogadores chaves de conjuntos modestos, para forçar um resultado que venha a lhes beneficiar. O que ocorreu com Gamba esta enquadrado nesse caso. Na quinta-feira foi êle procurado por Spinelli, que lhe pediu para comparecer a determinado local, situado na estação da Penha, onde tinha um assunto muito importante para tratar com êle. No local e na hora marcada lá se foi Gamba. Depois dos cumprimentos, o antigo centro-médio do Fluminense entreu logo no assunto: — Pediram-me para ser portador de uma oferta de 5.000 cruzeiros para você cometer dois penalties no prélio de domingo. Para ser mais positivo, devo acrescentar que não determinaram elemento, mas sim, recomendaram-me apenas "conversar" um integrante da defesa e como sou seu amigo resolvi lhe dar preferência. Já tenho aqui em meu poder a "gaita" e espero que você reconheça, me dando alguma coisa, uns quinhentos cruzeiros por exemplo... — Gamba, depois de concordar, deu os 500 cruzeiros a Spinelli, contou o resto e retirou-se. Chegando a Campos Sales, confeccionou uma carta-relatório que foi entregue com o dinheiro ao presidente do seu clube, denunciando o fato.

Curioso é que Spinelli tenha se negado em confessar o crime, tendo, para tanto, já constituido um advogado de defesa... Cuidado com a quadrilha de subornadores, pessoal!



Spinelli, o centro-médio argentino, que treinou duas vêzes no América, acusado de subornador

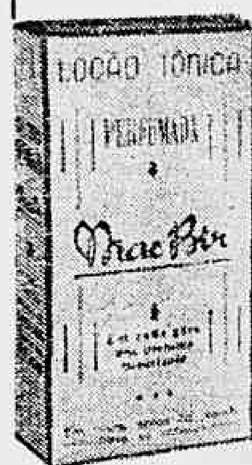
POR DETRÁS DAS CORTINAS...

Cuidado com a quadrilha de subornadores!

O "CASO" GAMBA x SPINELLI ★ COMO SE CONTA UMA HISTÓRIA JÁ MUITO CONHECIDA...

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES

Para a saúde e a beleza dos seus cabelos!



LOÇÃO TÔNICA MAC BIR

Um produto cientificamente preparado

A LOÇÃO TÔNICA MAC BIR é o mais poderoso revitalizador capilar. Medicinal à base de vegetais, seu uso constante é uma **garantia de saúde** para o couro cabeludo, eliminando a caspa e a seborréia, evitando e detendo o **embranquecimento** e a queda dos cabelos!

À venda nas boas farmácias, drogarias e perfumarias — Preço Cr$ 35,00

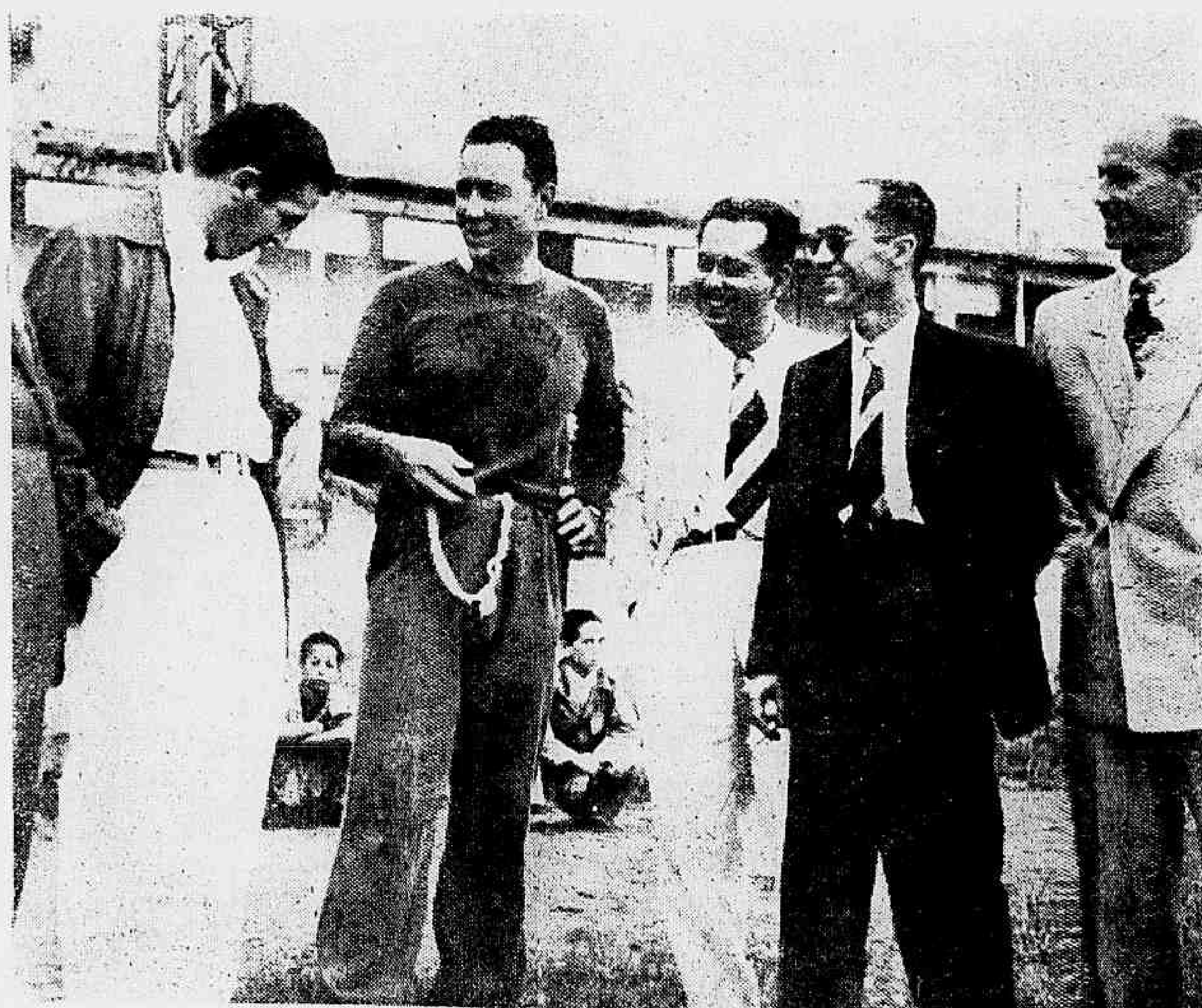
Atendemos também pelo Reembôlso Postal

1 VIDRO Cr$ 40,00 - 3 VIDROS Cr$ 100,00

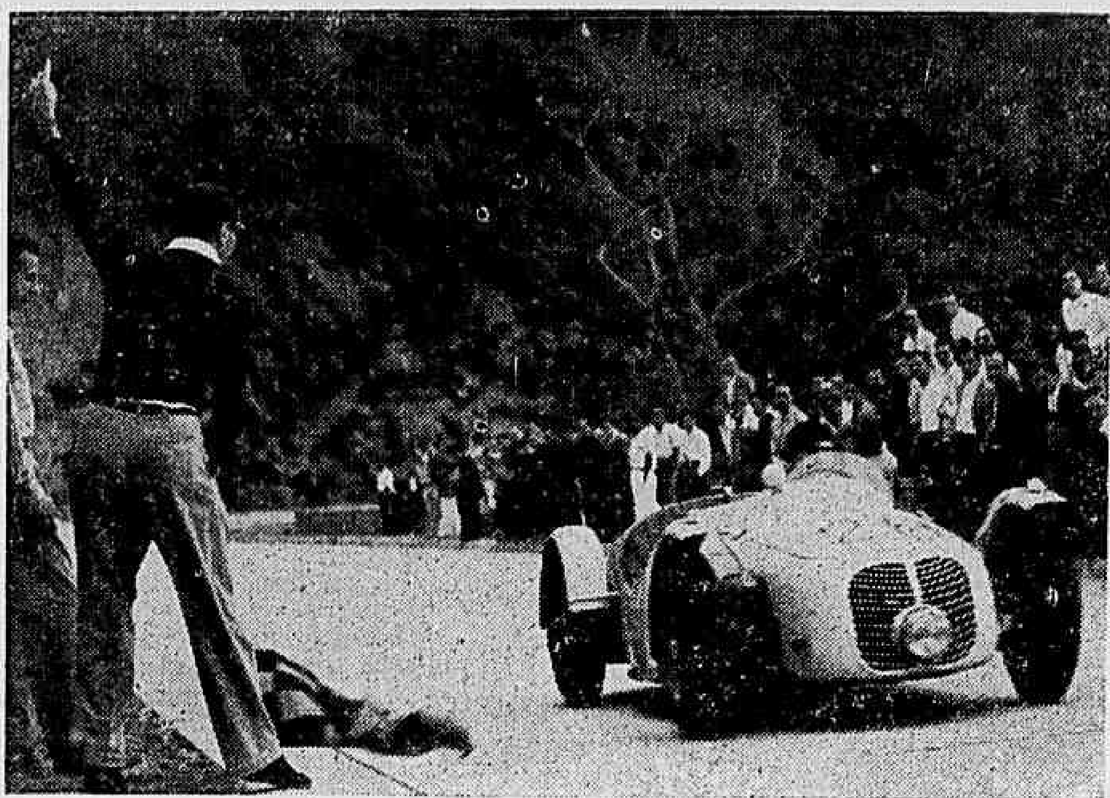
6 VIDROS Cr$ 192,00 - LIVRE DE PORTE

Pedidos à

Caixa Postal 4.272 - RIO - D. F.



Spinelli quando esteve em Campos Sales, no tempo de Della-Torre, do qual ouviu um comentário e abaixou a cabeça. João Antero de Carvalho, Carlos Melo e João Ribeiro, gozam a piada



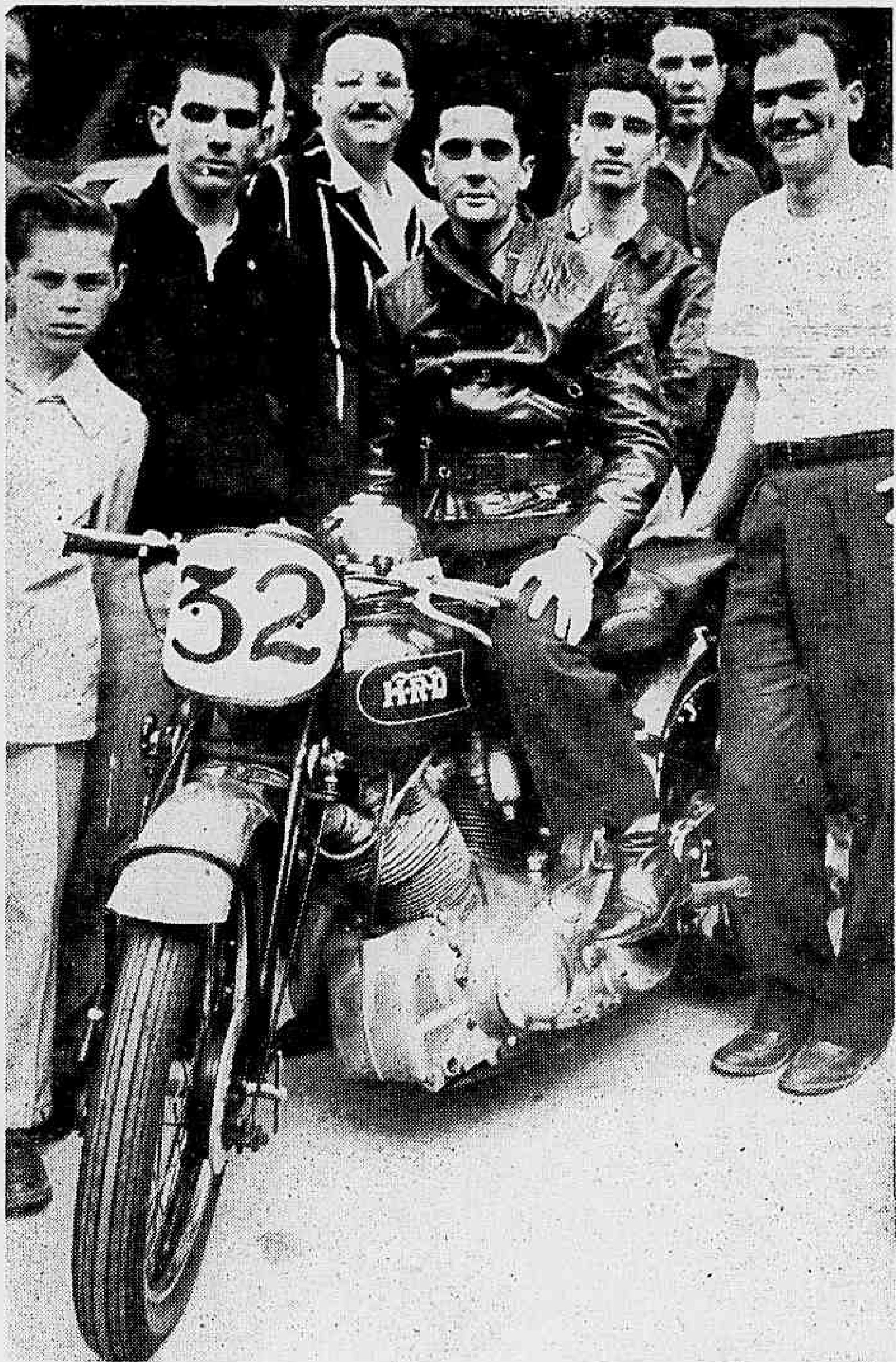
Transpõe o disco de chegada, Rodrigo de Miranda, vencendo a categoria para carros esporte

AUTOMOBILISMO

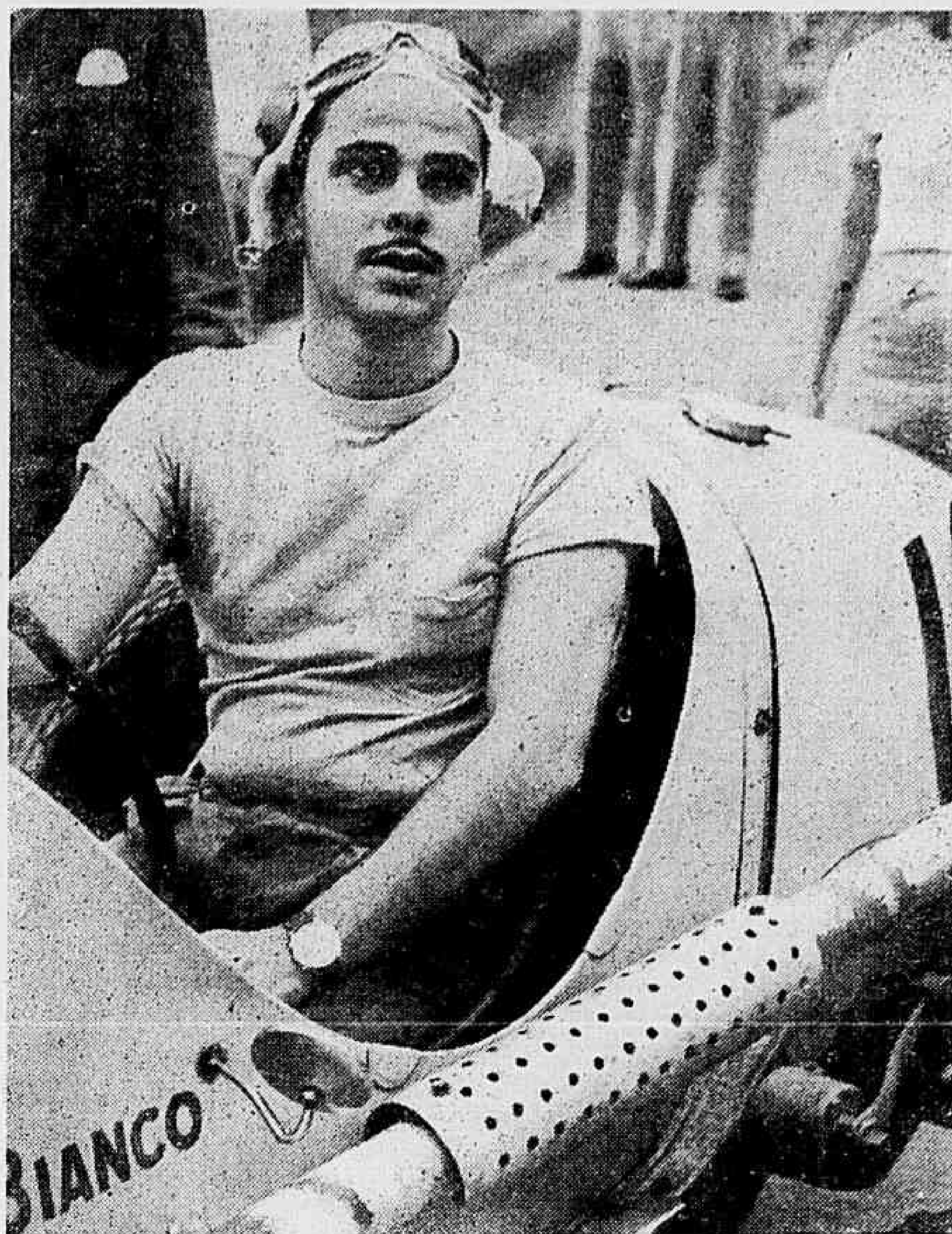
A SUBIDA DAS "CANOAS"

Reportagem de IVAN ANTUNES
(Especial para o **ESPORTE ILUSTRADO**)

O Automóvel Clube do Brasil, fêz realizar domingo retrasado, mais uma competição do seu calendário. Teve a corrida denominação de "Subida da Montanha", e foi a primeira de uma série de quatro, que essa agremiação promoverá no decorrer do restante ano, sendo ao final proclamado os campeões de cada categoria, pelos resultados obtidos nas disputas das mesmas.



Arlindo Pereira Carneiro, fotografado logo apos sua vitória, ladeado por amigos



O jovem volante Luiz Mário Polo, que cumpriu destacada performance, classificando-se em segundo lugar, com 5/10 de diferença

O local escolhido para essa primeira prova, foi a magnífica subida da Estrada das Canoas, cujo trecho, recentemente inaugurado, mede exatamente 4 quilômetros. E' uma rampa demasiadamente ingreme e sinuosa, no fim da qual, entretanto, descortina-se um dos mais lindos panoramas do mundo.

Embora com insuficiente propaganda, teve mesmo assim a presenciá-la um público bem numeroso, que foi brindado ao seu final com instantes de entusiasmo, proporcionados pelos motociclistas do Copacabana Moto Clube, que disputaram a referida subida em conjunto.

Quanto aos volantes, que pilotavam carros das mais diversas categorias, partiram de dois em dois minutos, sendo, portanto, seus adversários dessa vez, os cronômetros que, implacáveis, marcavam as minimas frações de segundos, para definirem qual os nossos mais hábeis pilotos nessa modalidade de competição.

Na categoria de carros de corridas, foi Gino Bianco o vencedor, registrando o magnífico tempo de 2 minutos e 32 segundos, o qual foi também o melhor de todos os obtidos. Registrou Bianco, a alta média horária de 92 quilômetros. Foi secundado por Luiz Mário Polo, com a insignificante diferença de 5/10, que bem demonstra como se conduziu êsse jovem que, pilotando pela primeira vez um carro de corrida (aliás o de Bianco), revelou-se um volante de qualidades que poderão levá-lo ao apogeu nesse esporte. Rodrigo de Miranda com sua "apreciada" Maserati, foi o terceiro colocado nessa categoria, seguido de Charles Herba e Geraldo Bonn.

Quanto à categoria destinada aos carros tipo esporte, foi vencida por Rodrigo de Miranda, que obteve o tempo de 2 minutos e 49 segundos, com média horária de 83 quilômetros. Em segundo lugar classificou-se Pierre Robin, com carro de sua fabricação e motor "Mercury", vindo em terceiro o cauteloso e sempre eficiente volante Herman Matheis.

A categoria de turismo-fôrça livre, teve em João Júlio de Morais o vencedor, que correu com Ford e registrou o tempo de 3 minutos e 11 segundos, sendo secundado por Aurélio Ferreira, vindo em terceiro Armando Silva.

Na classe destinada aos carros até 2.000 c.c., foi Pedro Paulo que triunfou, pilotando carro "Citroen" e com o tempo de 3 minutos e 30 segundos, cuja média horária foi de 66 quilômetros.

Carlos Guinle Filho, com 3 minutos e 18 segundos, laureou-se na categoria para carros até 1.500 c.c., obtendo com seu M.G. a média de 80 quilômetros. Colocou-se em segundo lugar Emílio Malicia, também com M.G. e tempo de 3 minutos e 34 segundos.

Foi, porém, na classe de carros até 1.100 c.c., que se deu o fato mais interessante daquela manhã esportiva. Os dois velhos rivais de pugnas automobilísticas, Raimundo Viera da Silva e Eugenio Vettori, os quais pilotaram, respectivamente, "Simca" e "Fiat", registraram exatamente o mesmo tempo, que foi de 3 minutos e 34 segundos e 8/10, do qual resultou a média horária de 65 quilômetros.

Colaboração, entretanto, digna dos maiores elogios, foi a de Stefan Gutman, que, pilotando seu minúsculo Renault de tracão trascira e 750 c.c., marcou o tempo de 6 minutos e 25 segundos, tornando-se o vencedor para carros dessa classe. Stefan granjeou a simpatia e aplausos do público, pois deu um exemplo de colaboracão que bem merecia ser seguido por uns tantos proprietários de automóveis, que deviam estar participando dêsse campeonato de Subidas de Montanhas, o qual, não oferecendo, absolutamente, perigo algum, dá uma oportunidade de colaboração com o Automóvel Clube do Brasil, em prol da realização de manhãs automobilísticas magníficas, como a que se disputou no cenário deslumbrante da Estrada das Canoas.

Finalmente, encerrando essa competição, teve novamente o Automóvel Clube a colaboração valiosa do motociclismo carioca, através do Copacabana Moto Clube, que, infelizmente, convidado na véspera da corrida, ali compareceu com apenas alguns de seus corre-

(Continua na pág. 18)







Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 18 DE SETEMBRO

Última rodada do turno do campeonato carioca de futebol: Vasco 2 x Botafogo 2 — Fluminense 4 x Madureira 1 — Olaria 2 x Flamengo 2 — América 4 x Bonsucesso 4 e Bangu 3 x Canto do Rio 1. ★ Gino Bianco venceu a Subida da Estrada das Canoas, primeira do campeonato de subidas de montanhas, com o tempo de 2'32". ★ O Fluminense venceu o terceiro concurso aquático da temporada, e sagrou-se bi-campeão de principiantes. ★ O recordista mundial do arremêsso do disco, Fortune Gordien, exibiu-se no Rio, durante a pelêja Botafogo x Vasco, lançando a 55 metros e 16 centímetros, ficando a 19 centímetros de sua marca universal. ★ Jaime de Almeida, médio do Flamengo, declarou ter encerrado no jôgo com o Olaria, a sua carreira de profissional. ★ O América comemora o seu 45.º aniversário.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 19 DE SETEMBRO

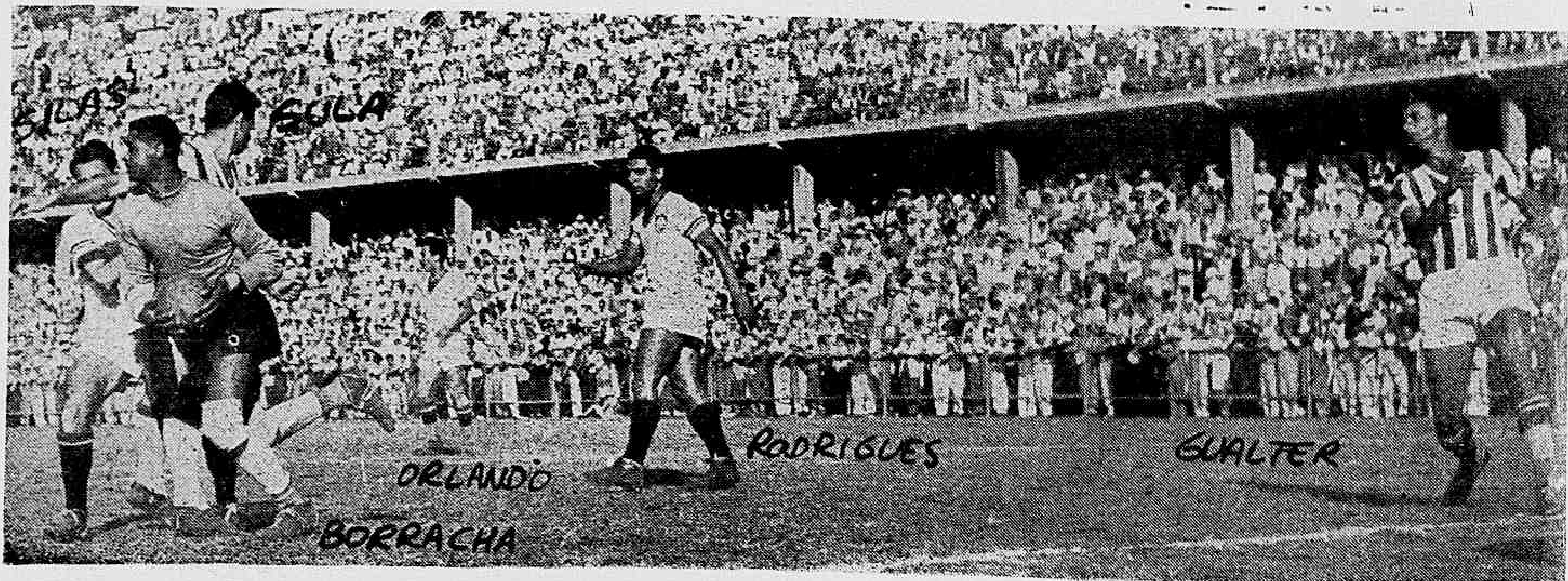
No campeonato carioca de basket: Flamengo 35 x Vasco 28 — Fluminense 39 x Grajaú Tênis 29 — Botafogo 57 x Aliados 24 — Atlética Grajaú 34 x América 29. ★ O México classificou-se para a disputa do campeonato do mundo, ao derrotar os Estados Unidos pela segunda vez, por 6 a 2.

TERÇA-FEIRA — DIA 20 DE SETEMBRO

Será disputado em 1952, em Santiago do Chile, o Primeiro Campeonato Pan-Americano de Futebol. ★ O Vasco oficiou ao Botafogo,

(Cont. na pág. 18)







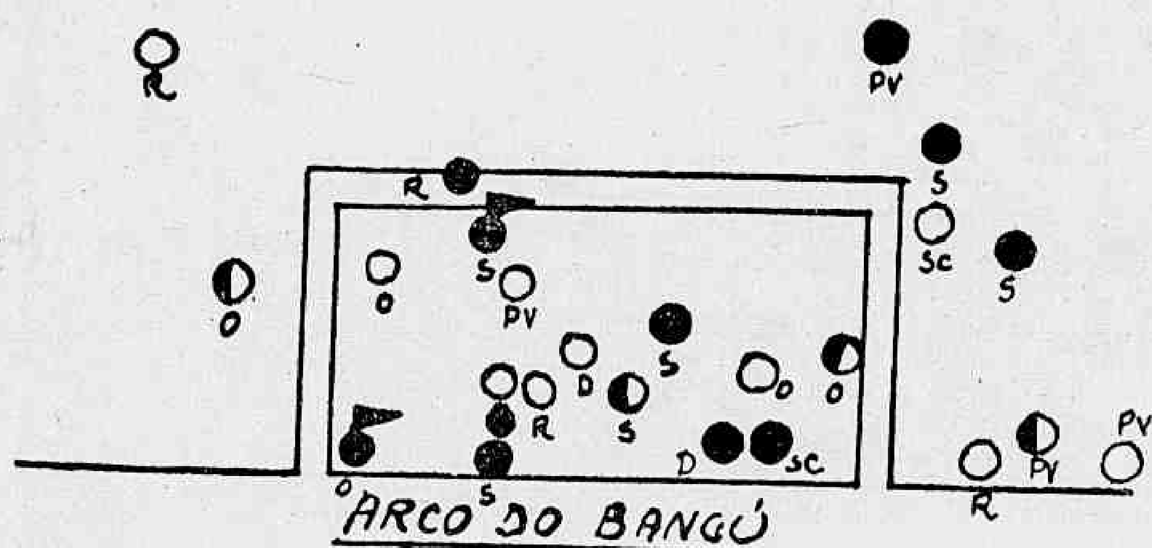
O BANGU MERECIA A VITÓRIA!

Escreveu CHARLES GUIMARAES **Fotos de JOSÉ SANTOS**

Mais uma vez a tabela conspirou contra o torcedor. Evidentemente está mais que provado que o critério adotado pelos nossos dirigentes não é o mais acertado e isto explica-se facilmente. Domingo último tínhamos quatro jogos expressivos, todos êles bastante importantes, dividindo assim a preferência do público. Nós mesmo estávamos indecisos. Qual seria de todos quatro o prélio mais importante? Essa dúvida perdurou até as vésperas da rodada e finalmente, depois de muito meditarmos, decidimos rumar para as Laranjeiras, onde Fluminense e Bangu seriam protagonistas de uma das melhores e — por que não dizer agora? — a melhor peleja da rodada. E como justificativa atentamos apenas para o placard, reflexo de uma peleja que se caracterizou pelo ardor e combatividade, salientando-se o Bangu como o mais positivo, pois forçoso é confessar que os "mulatinhos rosados" mereciam mais do que um empate em que pesem os lampejos da turma de Álvaro Chaves, a raça dos tricolores nos momentos culminantes da peleja. O prélio, que teve um início dos mais movimentados, revelou logo em princípio que o Bangu seria um adversário de respeito, um quadro que lutaria de igual para igual com o seu antagonista. E à medida que foi decorrendo o tempo, o Bangu mais se agigantava na cancha, dando a impressão de que terminaria vencendo a contenda. O Fluminense apresentava claros nos seus dois setores. Na defesa, a rigor, apenas Índio se portava à altura, enquanto Píndaro é Pinheiro, apenas discretos, não chegavam a impressionar. Por outro lado, Mário e Pé de Valsa, completamente desarticulados, permitiam as infiltrações do quinteto banguense. O ataque, ressentindo-se do apoio da intermediária e com Didi apenas fazendo número na cancha, não chegou nunca a se reencontrar totalmente, tornando-se por conseguinte prêsa fácil para a defesa banguense, sempre atenta e vigilante às manobras dos comandados de Silas. Por coincidência ou plano tático, o certo é que o Bangu andou bem quando decidiu explorar o setor direito defensivo do Fluminense, obrigando o recuo sistamático de Índio, que não pôde se afastar da sua grande área para dar apoio aos seus companheiros de ataque. No período complementar, quando se esperava uma reação dos tricolores, o que se viu foi um Bangu ainda mais coordenado, mais regular e positivo, arrastando o seu rival para dentro da sua área, que se viu na contingência de concentrar as suas fôrças na defensiva para resistir à avalanche dos "mulatinhos rosados". E ao final, quando olhamos para o placard e verificamos que o mesmo marcava dois tentos para



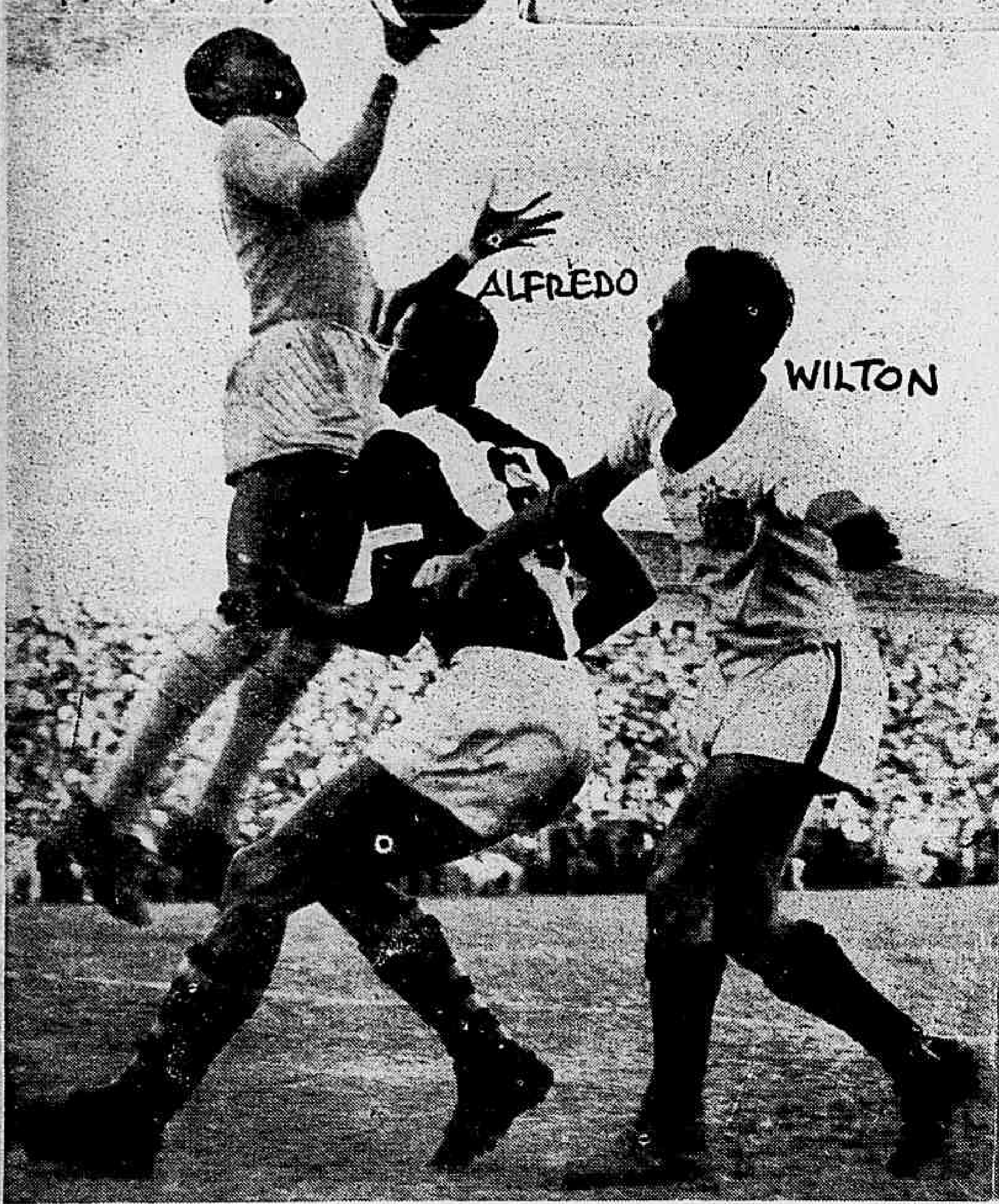
cada bando, ficamos a meditar sôbre a pouca sorte dos banguenses, que lutaram para vencer e no entanto nada mais conseguiram do que um modesto empate. Entre os tricolores, Píndaro, Índio, Silas e Orlando foram os melhores, enquanto que nos banguenses Rafaneli, Sula, Mirim, Pinguela, Djalma e Ismael foram os mais positivos. Na direção do encontro funcionou Mister Bill Martin, que teve um desempenho dos mais satisfatórios.

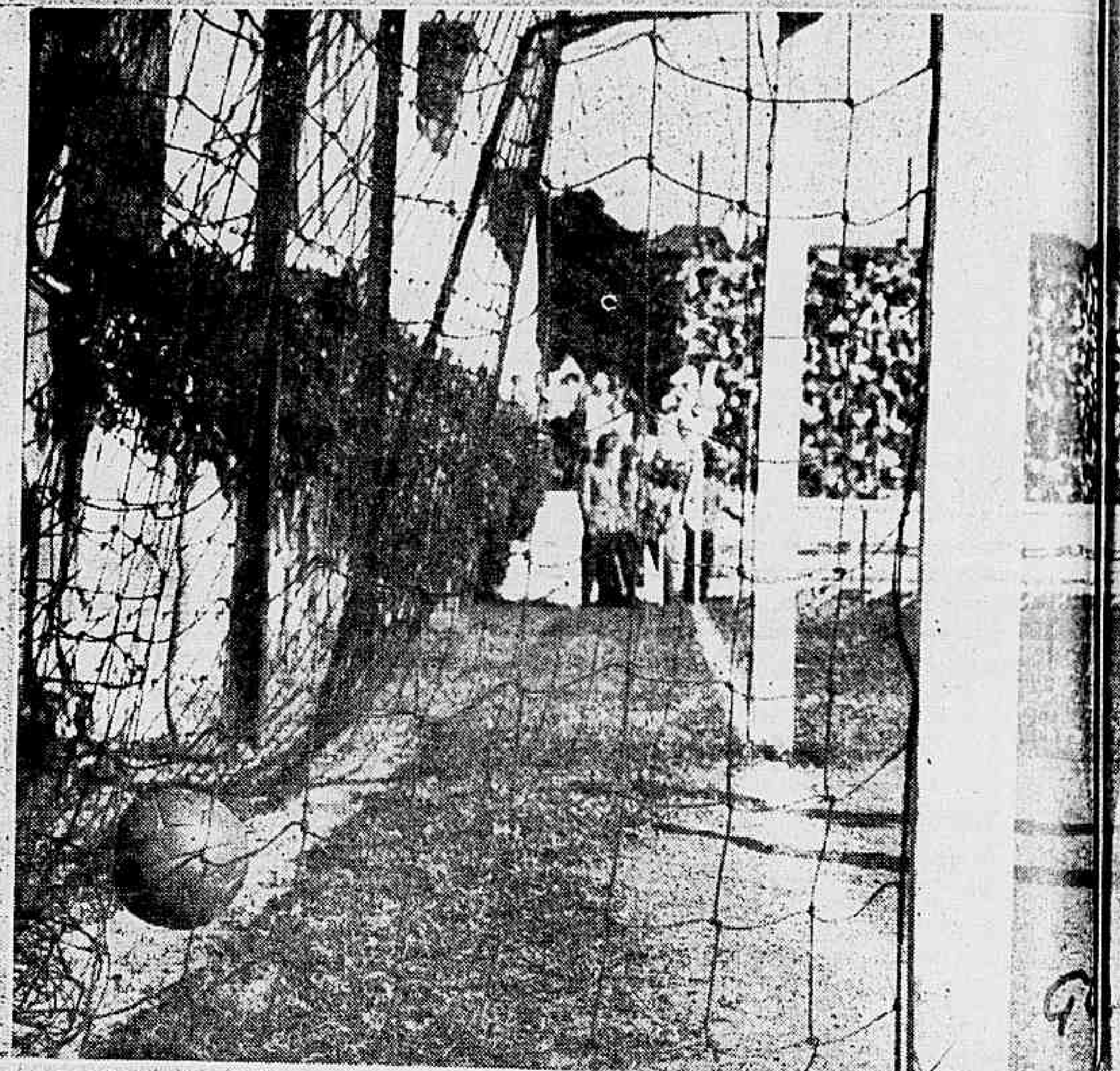




Os tiros a goal do jôgo Fluminense x Bangu. Atiraram em goal: Do Fluminense: — SC (Santo Cristo); D (Didi); S (Silas); O (Orlando); R (Rodrigues); PV (Pé de Valsa) — Do Bangu: — D (Djalma); M (Moacir); S (Simões); I (Ismael); Z (Zezinho) G (Gualter) e MI (Mirim)


LAERTE
BARBOSA
WILSON
WILTON
DANILO
NASCIMENT
JOÃO MENTA


BARBOSA
ALFREDO
WILTON



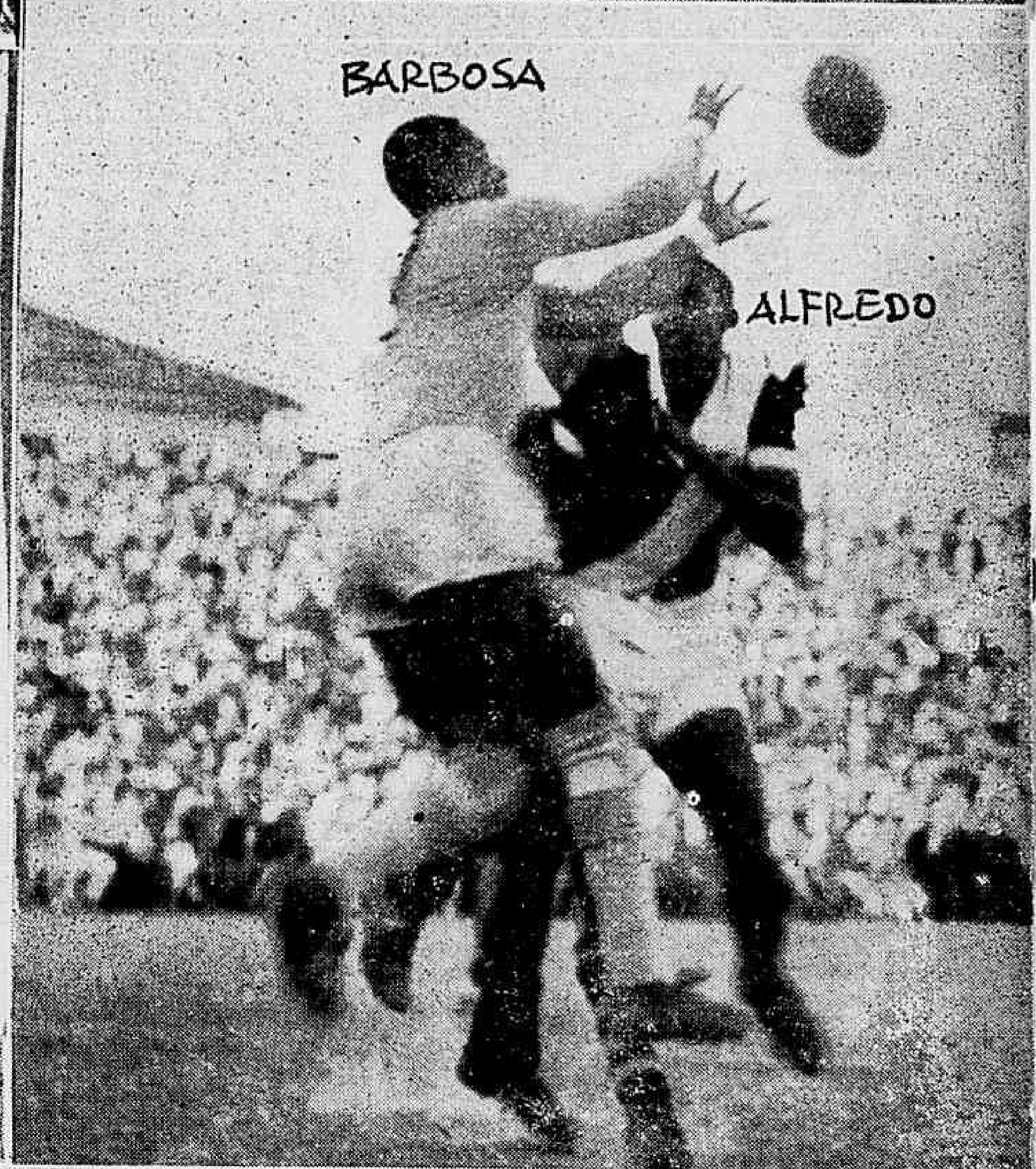
VASCO 4


RATO
NASCIMENTO
IPOJUCAN
DANILO
ADEMIR


MARQUO


2º GOAL DO VASCO - Nestor


BARBOSA
WILTON
ALFREDO
L ANULADO DO S. CRISTOVÃO


BARBOSA
ALFREDO


S. CRISTOVÃO 1
JOÃO MENTA
WILSON
BARBOSA
WILTON
IPOJUCAN
DUNDA



O VASCO ESTA' COM O CETRO EM CASA

JOSÉ TOLENTINO DA SILVA

O Vasco voltou a derrotar o seu antigo freguês, por um escore que não representou sua supremacia dentro do gramado, mais coeso e seguro nas investidas, frente a um São Cristovão bisonho e sem preparo físico capaz de suportar as arremetidas dos pupilos de Flávio Costa, mesmo desfalcados de alguns de seus melhores elementos.

Construindo o placard nos minutos iniciais da pelêja, o team cruzmaltino, aproveitou-se das constantes falhas do setor esquerdo dos locais, onde um Arnaldo, pôsto em campo somente para confirmar a igualdade numérica dos seus companheiros.

A promessa de vencer o Vasco, de maneira alguma pode ser confirmada pelos alvos. Jogou o Vasco como quis e achou melhor.

Sua melhor classe imperou dentro da pequena cancha sancristovense, onde se viu um team fazer o seu adversário mal preparado, correr noventa minutos atrás da bola, apesar dos locais às vêzes mostrarem algo de positivo, com a defesa se esbaldando para dar cumprimento à tarefa.

A única barreira encontrada pelos atacantes vascainos foi o goleiro Marujo, que soube demonstrar segurança dentro do arco confiado à sua guarda e, dos tentos vasados, não teve culpa.

Apesar dos pesares os visitantes não puderam repetir a façanha anterior, embora tenham deixado patente sua superioridade dentro do gramado.

O São Cristovão que vimos domingo, reforçado por elementos trazidos pelo velho Menezes, não chegou a convencer. Muito fraco ainda para combater um team da categoria do Vasco. Se fêz pressão contra o Botafogo, foi por ter êste sentido a falta de alguns titulares: e o São Cristovão estar esperançoso pelo empate que havia conseguido frente ao Madureira.

Uma partida relativamente fraca, embora os companheiros de Ademir tenham se empregado para fazer o máximo de tentos.

O S. Cristovão precisa de mais preparo físico para enfrentar seus adversários, pois era visível o cansaço de seus elementos — — dentro da cancha, visivelmente pregados, ante um Vasco mais poderoso e coeso.



Manuscrito de Sursén
é o grande romance do escritor
ALIES A. MUCHAILI MÉREB
Uma das mais antigas histórias publicada atualmente. História de um príncipe que, depois de moço, soube que seu pai fôra assassinado por um traidor, que se apoderou do trôno.
Muito lutou contra o regicida; mas, por fim, graças à sua coragem, inteligência e a uma encantadora jovem, vingou como jurara.
HEROISMOS
AVENTURAS
SOFRIMENTOS
AMÔRES
Sôbre-capa muito bonita —
Cr$ 25,00
Peça hoje mesmo o seu exemplar pelo Reembôlso Postal a:
DOMINGOS CALIXTO & FILHOS
Caixa postal 18
PINHALÃO — PARANÁ



O "goal" do Palmeiras, no prélio em que empatou com o Santos, por um ponto: Lima atira, Chiquinho tenta uma defesa, mas já era tarde

SURPRÊSAS NA TERCEIRA ETAPA

OLYMPICUS escreveu:

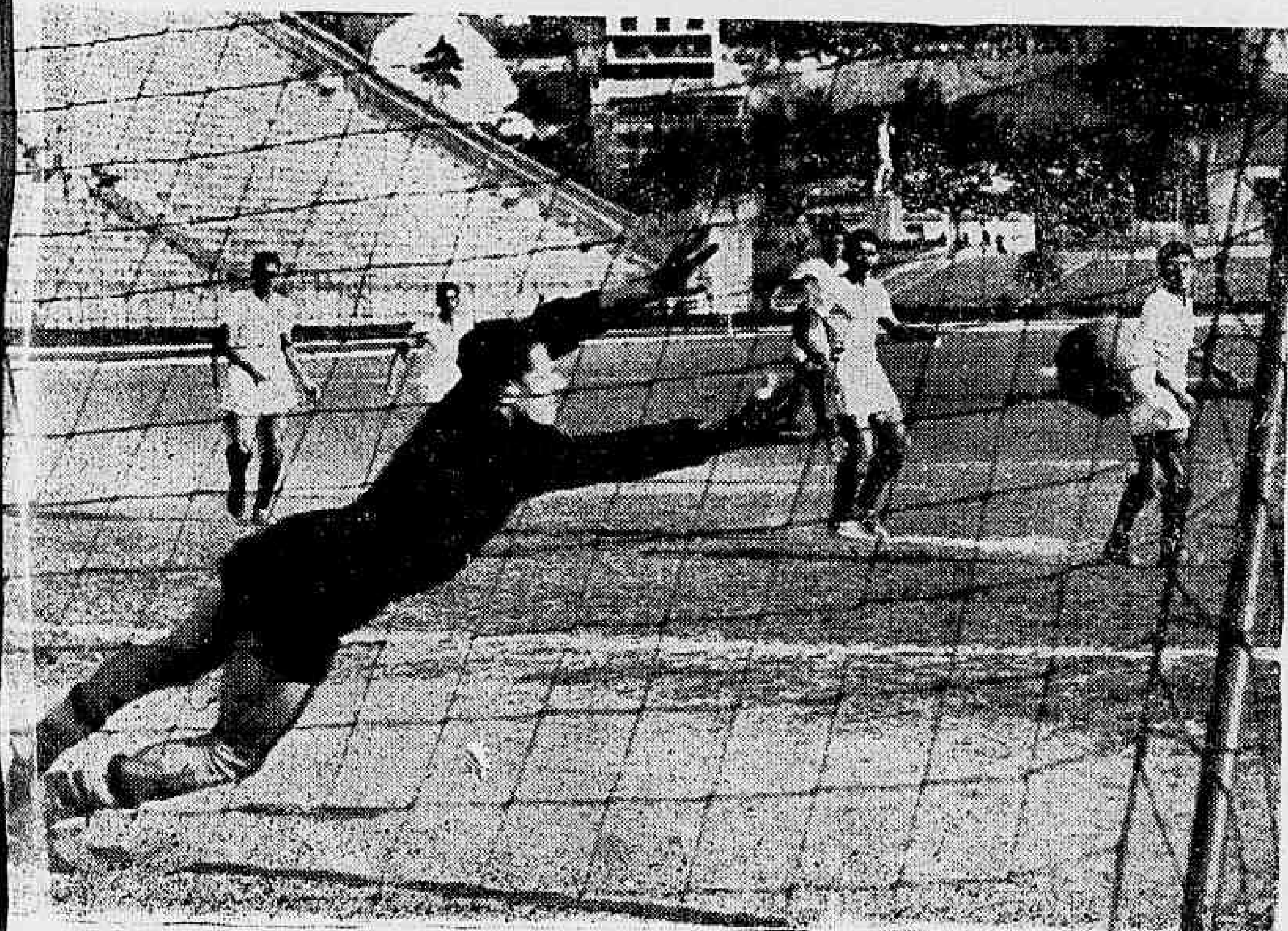


A rodada nº 3 do segundo turno foi pródiga em surprêsas. Sem dúvida que os resultados obtidos na tarde de domingo vieram dar maior interêsse e mais ansiedade à torcida paulista. Pode-se mesmo dizer que foi esta uma etapa de ouro do campeonato, onde os principais colocados tiveram pela frente adversários capacitados e voluntariosos, proporcionando um índice bastante elevado tecnicamente. O São Paulo, na qualidade de líder da tabela, tombou em Piracicaba diante do XV de Novembro, numa partida cheia de vibração e calor. Foi uma luta titânica entre os dois adversários, saindo vencedor o grêmio quinzista em seu fortim, produto da sua fibra e do seu ardor. Em Santos, os dois vice-líderes travaram empolgante duelo. Palmeiras e Santos, no "alçapão" de Vila Belmiro, fizeram com que o público delirasse de entusiasmo, depois de uma pugna disputada com "unhas e dentes" pelos dois antagonistas. Partida de técnica excelente e de combatividade elevada. O empate veio coroar o suor empregado pelos litigantes.

Enquanto isso acontecia em Piracicaba e em Santos, o Corintians, no Parque São Jorge, era iluminado pelo "Lanterninha" do certame, ou seja, o Nacional. Mais uma atuação decepcionante dos alvi-negros da Fazendinha, depois daquela sua derrota contra o Comercial. Afundou-se ainda mais o Corintians na tabela de classificação. A crise no seio da família alvi-negra é total, e o seu quadro, carecendo de maior capacidade técnica, vai se perdendo aos poucos com o decorrer do campeonato.

No Pacaembu, as duas Portuguêsas se defrontaram. A lusa paulistana, numa partida em que não precisou se empregar muito a fundo, levou de vencida a sua homônima santista por 4 tentos a 1. Partida de regulares atrativos e que teve o seu resultado lógico, vencendo a equipe mais categorizada. Na rua Sorocabana, o Juventus, depois do seu feito ante o Palmeiras, empatando por 0x0, caiu novamente diante do Ipiranga. O "Vovô", atuando com mais eficiência e superioridade, levou de roldão o seu antagonista, abatendo-o por 2 tentos a 0. Como vemos, surprêsas apareceram em Piracicaba e no Parque São Jorge. Todos esperavam ser uma partida difícil para o líder na "Noiva da Colina", mas não que viesse a ser derrotado. Todavia, o placard acusou 2x0 favorável aos companheiros de Idiarte. Na Fazendinha, o Corintians, como franco favorito, perdeu bisonhamente para o Nacional, último colocado na tabela. Mesmo assim, o São Paulo ainda é o líder, e Palmeiras e Santos continuam emparelhados na vice-liderança. De modo que não houve alteração nos primeiros postos, e sim uma diminuição de diferença por pontos perdidos entre o tricolor e os alvi-verdes e alvi-negros santistas. Vamos esperar a próxima rodada, para vermos quais as surprêsas que estão reservadas...

Pinga I assinalando o segundo "goal" da Portuguêsa de Desportos contra a Portuguêsa Santista, vencendo, a perícia de Laércio





BRAHMA CHOPP
é uma dádiva da Natureza

Desde a escolha e da transformação da cevada em malte... desde a rigorosa seleção das flôres do lúpulo não fecundadas... até o cuidadoso cultivo do fermento—tudo se processa sob as leis da Natureza no preparo do Brahma Chopp! E ao saboreá-lo, o Sr. pode sentir realmente o sabor do seu rico malte... o aroma e o princípio tônico-amargo e aperitivo do seu lúpulo, que auxilia as funções digestivas. Beba-o! Só faz bem!



Brahma
CHOPP

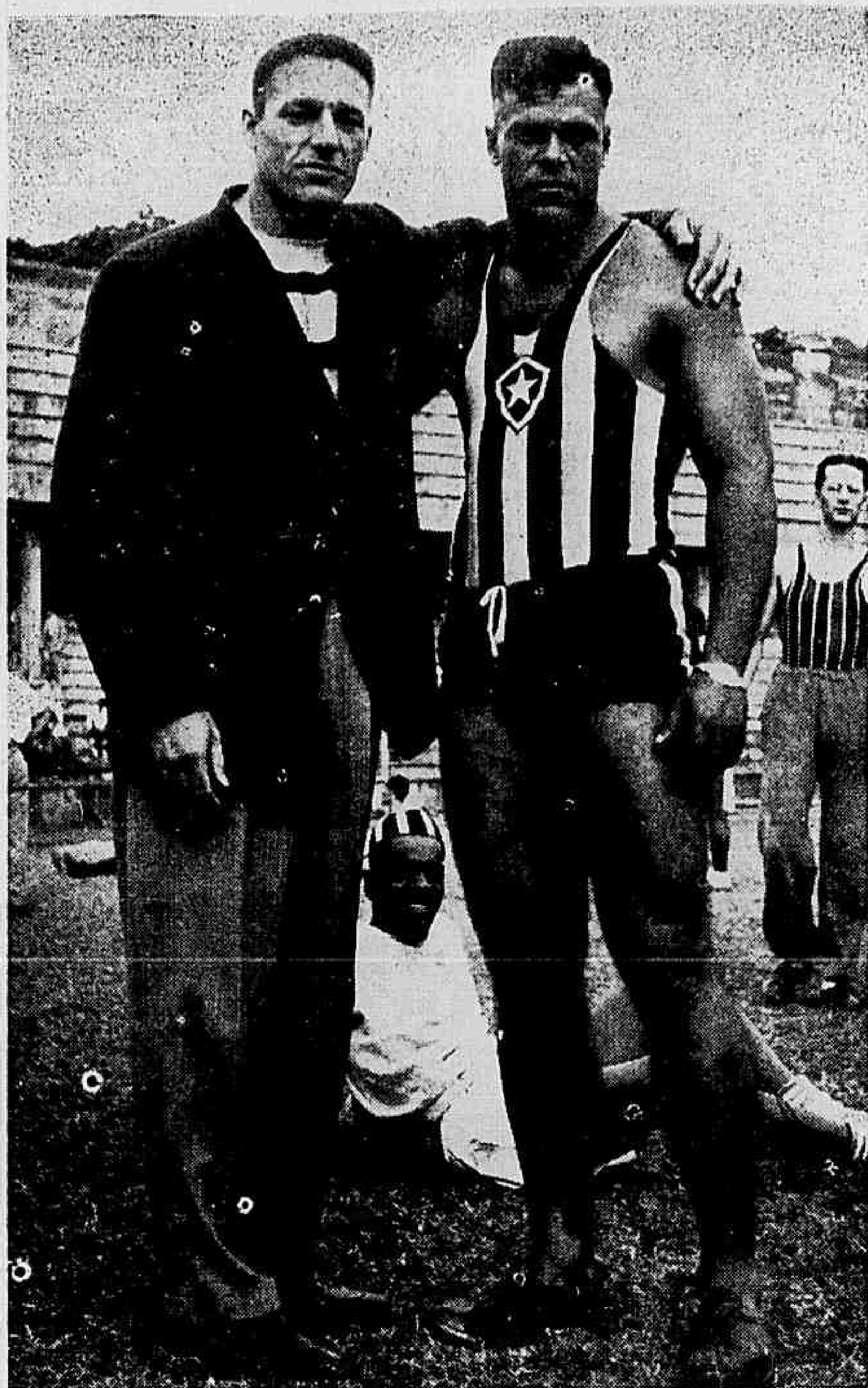
OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional, em ondas curtas e longas, aos Domingos, à tarde.

Record 3018

Produto da Cia. Cervejaria Brahma S. A. B.-Rio de Janeiro-S. Paulo-Curitiba-P. Alegre-P. Fundo



Adilton Luz, ao sagrar-se campeão carioca e recordista brasileiro do salto em altura, é carregado em triunfo pelos seus companheiros de clube e ex-colegas do Vasco, numa eloqu.nte demonstração de solidariedade



FRATERNIDADE DE CAMPEÕES — Lado a lado, por ocasião da primeira parte do campeonato carioca, estão Fortune Gordien, campeão norte-americano e recordista mundial do disco, da Universidade de Minesotta, e Nadim Severo Marreis, campeão carioca e brasileiro e recordista de nossa pátria. Que Nadim aprenda bastante, são os nossos votos

O "OSCAR" DO ATLETISMO PARA O VASCO!

Reportagem de MAURO PINHEIRO

(Especial para "ESPORTE ILUSTRADO")

Sem computar o "Decathlon" — faltando, assim, a decisão do título da cidade, já se pode de antemão apontar o herói do atletismo carioca em 1949. Vacilar, como?... O Clube de Regatas Vasco da Gama, que durante muito tempo se constituiu numa fogueira de detritos, fomentando o "amadorismo-marron" no seio do esporte-base, sentiu desta feita o sabor de um triunfo líquido, livre das tradicionais "mãos na consciência"...

Trabalhou e trabalhou de verdade pelo atletismo da cidade em 1949. Ainda estava vivo na memória de todos o feito quase épico da turma cruzmaltina em 1948, para depois aparecer a equipe de novos de 49.







Três "flashs" do arremêsso do pêso de Nadim Marreis. São três movimentos finais do melhor lançamento de Nadim. O campeão capricha, o campeão congrega esforços, o campeão prepara o tiro



Saída de uma semi-final da prova de 100 metros rasos. Aparece como primeiro homem à esquerda o vencedor desta série, Helio Coutinho da Silva com 10"8, e segundo colocado na final

que conseguiu levar a cabo uma missão espinhosa de raro êxito. E, não resta a menor dúvida, se neste período de "oscars" existisse um destinado ao atletismo, êste naturalmente deveria caber em 49 ao Vasco da Gama, ainda que derrotado por fôrça do "Decathlon" e dos 5 mil metros que restam para a conclusão do certame básico da cidade. Foi uma das grandes jornadas do atletismo metropolitano, relembrando os áureos tempos de disputa atlética entre Vasco e Fluminense, época dos Silvio Padilha, Mário Márcio da Cunha, Bento de Assis, Erotides de Freitas, etc.

AS MARCAS DA COMPETIÇAO

A Alfredo Gramacho, Adilton Luz e Wilson Gomes Carneiro devem pertencer as honras do campeonato. Outras revelações surgiram, é bem verdade, porém êsses três despontaram com marcas e performances de grande mérito e brilho, autênticos números internacionais.

Adilton Luz superou o record brasileiro de salto em altura atingindo 1m,95. Alfredo Gramacho assinalou 10"7 para os 100 metros rasos, e 22"5 para os 200, sendo figura de realce nos dois "relays" — 4x100 e 4x400 — decidindo inclusive esta última prova em benefício do Vasco, quando derrotou Aldo Leão de Sousa por larga margem, após ganhar o bastão atrasado, assinalando portanto para o percurso tempo abaixo de 50". Ganha desta forma o Brasil dois autênticos sucessores de Bento de Assis e Mário Márcio. Para êste último aí está Wilson Gomes Carneiro. Com 15"4 para os 110 metros sôbre barreiras, marcou tempo razoável, mas assombrou com 54"5 para os 400 metros sôbre barreiras, e ficando a 5 décimos da melhor marca carioca, portanto detentor da segunda performance nesta distância no Rio, quando na realidade competiu pela vez primeira. Pode ir longe Wilson Gomes Carneiro.

OUTROS VALORES

Devemos destacar como grandes revelações do campeonato Alfredo Gramacho, que foi a revelação máxima da temporada, o seu companheiro de clube, o "sprinter" Antônio Moreira, e o fundista José Luis dos Santos, ainda do Vasco da Gama, êste último vencedor dos 3.000 metros com o ótimo tempo de 9'15"6 e segundo colocado nos 10.000 metros para Geraldo Caetano Felipe.

(Continua na pág. 16)



Alfredo Gramacho, a grande revelação do atletismo carioca e brasileiro em 1949. Com regularidade impressionante nos 100 metros, assinalou na temporada boas marcas para os 200 e surpreendeu na disputa do "relay" de 4x400 metros no campeonato da cidade



Wilson Gomes Carneiro, vencedor dos 110 metros sôbre barreiras e espetacularmente campeão dos 400 metros com barreiras, ao ser cumprimentado pelo seu companheiro de clube e de prova, Osmar Costa

AS FAMOSAS
BSA
INGLESAS
BSA500
TODOS OS MODELOS
ACEITAMOS REVENDEDORES
DISTRIBUIDORES
MESBLA
Rio - RUA DO PASSEIO, 48/54
Filial de Niterói
R. V. RIO BRANCO, 251

Esportes em revista

TENIS DE MESA

NOVAMENTE EMPATADO O CAMPEONATO DA 2.ª CLASSE

Por SYLVIO RANGEL

Depois de uma primeira partida em que o Fluminense venceu por 5x3, novamente se defrontaram pela segunda da melhor de três as equipes do tricolor e do Olímpico. Mais uma vez o C. R. Flamengo pôs à disposição da F.M.T.M. suas magníficas instalações para a prática do Tênis de Mesa, numa demonstração de que o grande clube carioca está disposto a prestigiar o nosso esporte e seu magnífico diretor da seção, João Carlos Pinto. Desta feita o Olímpico se apresentou com Pinhas, Arlindo e Euler, enquanto o Fluminense escalava Francisco, Valdemar e Doacê, e conseguiu assim vencer, empatando novamente o campeonato. Quando sair esta crônica já será conhecido o Campeão e acredito que seja o Olímpico, pois sua equipe é, pelo menos, mais experiente que a do tricolor.

Estranhamos, de início, que a Federação tenha modificado o sistema internacional, substituindo letras por números e alternando as chaves em vez de sorteá-las. Mas, manda quem pode, e o que está feito, está feito.

O primeiro ponto da noite foi feito pelo Olímpico, quando Pinhas venceu Franisco por 2x1, depois de conseguir neutralizar as violentas cortadas do adversário com uma defesa perfeita.

Logo em seguida, o Fluminense empatou quando Doacê, jogando discreta mas eficientemente derrotou o experimentado Arlindo Euler, fazendo alarde de muita classe, derrota espetacularmente Valdemar e faz 2x1 para o Olímpico. A brilhante vitória do jovem Euler foi comemorada com exageradas manifestações da torcida do clube da Cinelândia, que, infelizmente, ainda não se convenceu de que tênis de mesa não é futebol, é esporte de SALÃO.

No quarto emparceiramento Arlindo aumenta a contagem para 3x1, vencendo com facilidade um Francisco irreconhecível, mas, em seguida, Valdemar, vencendo Pinhas, diminui a diferença.

Com 3x2 pró-Olímpico entram na mesa Doacê e Euler; e novamente o jovem do Olímpico dá uma demonstração de classe e contrôle de nervos, vencendo por 2x0 seu categorizado adversário.

E os 4x2 do Olímpico diminuiram para 4x3, pois Valdemar venceu Arlindo num jôgo muito movimentado e cheio de cortadas de lado a lado.

Contrariando a opinião dos entendidos, Francisco vence Euler, reabilitando-se, assim, de suas péssimas atuações anteriores e empatando o jôgo.

No último emparceiramento da noite, Pinhas venceu folgadamente Doacê, apesar dos desesperados esforços do jogador do Fluminense.

Ficou assim novamente empatado o Campeonato, que deverá, entretanto, acredito pertencer ao Olímpico, caso jogue, é claro, a mesma equipe e produzam o mesmo seus integrantes.

BASKET

De SALDANHA MARINHO

"VENTOS DIFERENTES..."

Temos a impressão de que a Federação Metropolitana de Basket-ball passou a olhar para a Divisão de Acesso, o que por si só já é sem dúvida bastante importante. Isto porque só desta forma a entidade promotora dêste certame poderá sentir as necessidades que se tornam indispensáveis para que êste mesmo certame se afaste das raias do inexpressivo. E' necessário que os nossos paredros não se esqueçam que, via de regra, os clubes que constituem a Divisão de Acesso são os que preparam e formam os jogadores para os chamados grandes clubes que só se preocupam com o profissionalismo.

Mas por que êstes clubes não procuram prender as suas "criações"? Porque êstes jogadores também vibram, também são entusiastas e porque, finalmente, também têm vaidades.

E como os seus clubes de origem, apesar dos esforços empregados, vivem à mercê de um certame que a entidade não prestigia, deixando-o sem uma assistência digna para a conquista de maior interêsse e de maior repercussão, êstes jogadores, tentados pelo entusiasmo do outro campeonato e outras vantagens conferidas pelos "grandes" clubes, firmam transferências, muitas das vêzes, levados mais pela vaidade do que por outras coisas, contribuindo com a entidade para que o torneio em que iniciaram nunca atinja um ponto de destaque e de real interêsse.

Fosse a Divisão de Acesso mais beneficiada com uma intensa publicidade, com a designação de bons juízes e outras particularidades, êstes jogadores sentiriam menos vontade de se transferir, o que, consequentemente, faria com que êste torneio ganhasse vida própria, reunindo bons jogadores, equilibrando as equipes em geral e só divididas em duas turmas em face do limite de clubes para a Divisão Principal.

Que sonho agradável!...

Afinal, não será tão impossível assim, porque pelo menos a Divisão de Acesso, que só tinha um dia na semana para o seu transcurso, já foi premiada com uma "sobrinha" da Divisão Principal, para a conclusão ou realização integral de seus jogos, em caso de chuva na quarta-feira. Esta "sobrinha" é a sexta-feira. Isto, porém, desde que não chova na quinta-feira, porque senão os jogos da Divisão Principal dêsse dia passam para sexta-feira e os da Divisão de Acesso passarão de sexta-feira para sábado à tarde ou à noite, à vontade dos "fregueses"...

Interessante que os jogos aos sábados prejudicam à Divisão Principal, e à Divisão de Acesso não. Por que será?

Que fenômeno...

O "OSCAR" DO ATLETISMO...

Nadim Marreis atingiu com surprêsa 43m,54 no martelo, vencendo a referida disputa.

Assinale-se depois como marca de exponencial valor os 3'10'' para os 1.500 metros de Antônio Ferreira, do Vasco, o qual conseguiu assim igualar uma velha marca carioca pertencente a João de Deus Andrade, do Fluminense.

O resultado do salto triplo — esperava-se bom — foi relativamente fraco — 14m,72 para Hélio Coutinho e 14m,52 para Geraldo Oliveira.

Os 14 metros e fração de Nadim no pêso foram bons, e quase mesmo teor encontramos nos 43m,95 no disco.

Oportunamente falaremos com maiores detalhes sôbre o campeonato que passou. A concretização de um trabalho sadio em proveito da eugenia brasileira. A vitória do sangue novo contra os "astros" cansados de brilhar...

REMO

Escreve BENJAMIN WRIGHT

O SUL-AMERICANO DE REMO, OS INDISPENSÁVEIS E OUTRAS OBSERVAÇÕES

Foi com satisfação que recebi a notícia de que já estão sendo tomadas providências quanto à representação do Brasil ao próximo Sul-Americano de Remo. — Não é cedo conforme muitos poderão pensar, pois o remo é um esporte em que o conjunto tem uma importância capital. — Se quisermos, creio que poderemos fazer uma boa figura, muito embora os argentinos e uruguaios ainda levem uma certa vantagem quanto à técnica e aos barcos. A verdade é que ainda não apareceram os técnicos americanos e alemães, cuja vinda foi tão anunciada, e que, na ocasião, motivou aplausos gerais aos donos da idéia. — Sem dúvida, no momento, seriam de grande utilidade para nós. Teremos, como sempre, de contentar-nos com os esforçados. — Também chegou ao meu conhecimento de que cogitava-se da indicação de alguns elementos considerados indispensáveis. Estaria de pleno acôrdo, caso êsses elementos formassem guarnições que pudessem contar com um período de treinamento mínimo de três meses. Mesmo assim a eliminatória não pode ser dispensada, pois, nos países mais adiantados êste sistema de "enxertos" não é usado, e ademais, aqui, êste sistema de "indispensáveis" pode trazer muito aborrecimento... e quem perde é a nossa representação. — A guarnição campeã brasileira é indicada, fazendo, naturalmente, a "melhor de três" com os adversários que quiserem, e entre êles, naturalmente, as tais guarnições dos indispensáveis... — Podemos sempre fazer alguma coisa neste Sul-Americano, pôsto que para isto contamos com elementos trabalhadores, muito embora a boa vontade não seja tudo, pois o essencial é saber "como, quanto e quando o remo entra na proa e sai na ré". Enfim, devemos reconhecer que vamos melhorando, e isto já é motivo de satisfação para aquêles que admiram o esporte dos fortes.

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

E' fácil punir-se um jóquei quando peca por excesso de empenho de vitória. As provas saltam à vista. O difícil é pescar-se o jóquei que não quer ganhar ou que não faz empenho de melhor colocação. Êsse é um princípio que já muitas vêzes defendemos e que foi objeto de nossa crônica da semana passada, sugerida pela suspensão imposta a Domingos Ferreira. E esta semana os fatos vieram dar-nos novos motivos para prosseguirmos no assunto, tomando como exemplo o primeiro páreo de domingo... E Vitória do Palmar é o nosso ponto de partida.

Uma semana atrás, quando estreavam Marmiteira e Perwenche, Vitória do Palmar fêz uma corrida muito diferente da desta semana. Naquela oportunidade, Vitória do Palmar tomou o segundo pôsto, perseguindo Marmiteira, para apagar-se inteiramente defronte às gerais e deixar que Lys, Palm Beach e Pervenche a suplantassem sem luta... Estava, mais uma vez, comprovada a sua frouxidão. Agora, com o percurso aumentado em 200 metros, era de presumir-se que Vitória do Palmar afrouxasse muito antes das gerais, razão que levou os apostadores a se debruçarem na dupla 14, de Marmiteira e Pervenche, que, analisada sob todos os pontos, era absolutamente "líquida"... Mas Vitória do Palmar não só não afrouxou como, demonstrando um vigor desconhecido, atacou rudemente Marmiteira, dominou-a, venceu... E Perwenche que, ao estrear também a tinha suplantado amplamente, foi agora amplamente suplantada... Aí está um caso para os senhores comissários de corrida: não se podendo admitir que Marmiteira e Perwenche tenham corrido menos do que na estréia, pois agora estavam mais aguerridas, como se pode admitir a vitória de Vitória do Palmar sôbre elas?... Para isso, a resposta parece ser categórica: na corrida anterior, Vitória do Palmar não disputou... Parece tratar-se de um caso claro e inequívoco de fraude, sem nenhuma atenuante. Nós não precisaríamos de mais provas para castigar o culpado ou culpados... Mas a simples, singela e infantil desculpa de que esta vez Vitória do Palmar correu mais do que na anterior, mesmo sem explicação, parece pôr por terra tôdas as provas...

A prova central da reunião, o Grande Prêmio Diana, teve em Tirolesa uma fácil ganhadora, confirmando-se, assim, a nossa opinião de que Tirolesa é má corredora na pista de grama pesada, que era como se encontrava a pista no dia do seu revés para Magali, que nesta oportunidade nem sequer chegou a ver por onde Tirolesa ia...

CASPA!. CABELOS BRANCOS!.
use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM À SUA CÔR NATURAL.
ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.
LABORATORIO — Rua Souza Dantas nº 23
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rio de Janeiro

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Use o excelente Expectorante e calmante Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores: QUINTINO PINHEIRO LTDA. SOCIEDADE FARMACÊUTICA

A GUERRA DO CAMPEONATO

Como se ganha um campeonato, hein! A verdade é esta, meus caríssimos leitores: sem muito se "amofinar", o Vasco chegou onde queria Absoluto e com 3 pontinhos de vantagem que dificilmente lhe arrancarão. O pior é que os outros trabalham para êle. Já se diz que São Cristóvão, Bangu e Olaria merecem o título de sócios honorários dos camisas pretas e olhem que não é veneno... ★ Mas quem foi a Bariri é que gozou um bocado com o team do Botafogo. Mas que "baile" levou a turma alvi-negra!... O Olaria usou e abusou do Botafogo, jogando tranquilo, vencendo fácil, tirando-lhe o pão da bôca... Os alvi-negros pareciam uns "anjinhos" tão inocentes os coitadinhos que dava pena. Houve uma ocasião em que Olavo chamou Juvenal, deu um "sorriso", jogou a bola na frente e depois disse: "Corre atrás dela"... ★ Também nas Laranjeiras o Bangu deu um "passeio" no team da casa e só não ganhou por uma dessas coisas a que chamamos "falta de chance"... Dizem que o Fluminense sentiu a ausência de Bigode. São os eternos inocentes que ainda acreditam que um jogador tem influência no resultado de um match... ★ Em Figueira de Melo, os alvos que, segundo se dizia, estavam com tudo e não estavam prosa, levaram uma tunda daquelas. O Vasco rasgou definitivamente o "cartaz" dos santos. Ao que parece, o São Cristóvão está voltando à normalidade: tornou a perder e por alta contagem... ★ E o Marujo não jogou bem? Desta vez não; o Marujo "naufragou" direitinho. Engoliu quatro e prometeu deixar entrar muito mais... O tal de Arnaldo, que bola de gude deve jogar muito bem, parecia uma barata tonta dentro do campo. Correu, pulou, gritou, fêz verdadeiras misérias; a única coisa que êle não fêz foi jogar futebol... ★ Heleno reapareceu e não reclamou. Estão admirados? Ora essa! Por que? Também não é vantagem; imaginem vocês que êle jogou com um esparadrapo na bôca... ★ O Madureira, vencendo pela primeira vez, escapou da lanterna. Pobre do Canto do Rio! Êste ano parece mesmo que ninguém lhe roubará o místico troféu. ★ Voltando à rua Bariri, onde o "Biriba" perdeu o seu encanto levando uma flechada daquelas, torna-se oportuno mencionar a atitude de Geninho que se desandou a dar pontapés. O homem que tinha um "geninho" calmo, acabou ficando com um "geninho" daqueles. ★ Na Gávea, o Flamengo se desforrou daquele revés do turno, abatendo o seu mais terrível rival dêsses últimos tempos. Desta vez dizem que não houve "marmelada" e o negócio foi no duro... Mas da outra vez houve "marmelada"? Não, não é isso: dizem que o Spinelli andou lá pela Gávea...





EXAMES DE LABORATÓRIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sífilis e da brucelose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue
RUA ARQUIAS CORDEIRO 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente das 8 às 18 horas

VOCÊ PREFERE SER ASSIM? OU ASSIM? AH! PREFERE SER ASSIM, NÃO É?

Então use "AMARALINA", tônico capilar. Trata-se da famosa descoberta do sr. Alfredo Nery de Almeida, de Salvador, Bahia, da qual a imprensa, em tempo, se ocupou largamente e que acaba de ser industrializada.

Antes de usar "AMARALINA", leia a bula com atenção. No varêjo Cr$ 35,00. Pelo reembolso postal Cr$ 45,00. Distribuidores: M. M. Burle & Cia. Ltda. — Avenida Rio Branco, 137 — Sala 616. — "AMARALINA" é encontrada nas Farmácias e Drogarias, Perfumarias, et.

DOMINGO — DIA 25 DE SETEMBRO

Vasco 4 x São Cristovão 1 (3x0) — No campo do São Cristovão — Nestor (2), Heleno e Maneca, do Vasco — Geraldo, do São Cristovão — Juiz: Dundas, regular — Cr$ 142.115,00. — São Cristovão: Marujo, Doutor e Torbis; Olavo, Geraldo e Arnaldo; Wilton, Nascimento, Menta Rato e Magalhães. — Vasco: Barbosa; Laerte e Wilson; Ipojucan, Danilo e Alfredo; Nestor, Maneca, Heleno, Ademir e Mário. ★ Fluminense 2 x Bangu 2 (0x0) — No campo do Fluminense — Silas e Pinguela (contra) do Fluminense — Moacir e Ismael, do Bangu — Juiz: Bill Martim, regular. — Cr. 115. 335,00. — Fluminense: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Mário; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues; Bangu: Luiz Borracha; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Moacir, Simões, Ismael e Zezinho. ★ Flamengo 3 x América 2 (1x1) — No campo do Flamengo — Esquerdinha (2) e Zizinho, do Flamengo — Natalino e Jorginho, do América — Juiz: Gama Malcher, bom — Cr$ 55.711,50. — Flamengo: Garcia; Newton e Job; Valter, Bria e Beto; Jorge, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha.
Lero e Esquerdinha — América: Vicente; Ivan e Amaral; Hilton, Rubens e Gamba; Natalino, Maneco, Dimas, Carlinhos e Jorginho. ★ Olaria 3 x Botafogo 1 (3x0) — No campo do Olaria — Sorriso (2) e Jair, do Olaria — Paraguaio, do Botafogo — Juiz: Lowe, bom — Cr$ 68.776,00 — Olaria: Zezinho; Osvaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Jair e Esquerdinha. — Botafogo: Osvaldo, Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Cesar, Jaime e Braguinha. ★ Madureira 3 x Canto do Rio 0 (1x0) — No campo do Madureira — Betinho (3) — Juiz: Ford, bom — Cr$ .... 3.403,00 — Madureira: Milton, Panzarelo e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Betinho, Rubinho, Gaúcho, Benedito e Tampinha. — Canto do Rio: Itim; Alcides e Manuelzinho; Canelinha, Edésio e Serafim; Tertaldo, Valdemar, Raimundo, Carango e Hélio. ★ Campeonato Carioca de Juvenis: Bangu 3 x Fluminense 1 — Flamengo 1 x América 1 — Vasco da Gama 2 x São Cristovão 0 — Botafogo 3 x Olaria 1. ★ Campeonato Carioca de Aspirantes: Fluminense 3 x Bangu 1 — Flamengo 2 x América 2 — Vasco da Gama 3 x São Cristovão 0 — Botafogo 5 x Olaria 3 — C. do Rio 3 x Madureira 2.

PLACARD FUTEBOLISTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO

1ª RODADA	Returno				Pontos		Goals			
Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º VASCO DA GAMA	11	9	2	—	20	2	50	14	36	—
2º FLUMINENSE	11	7	3	1	17	5	34	19	15	—
3º BOTAFOGO	11	6	3	2	15	7	24	11	13	—
3º BANGU	11	5	3	3	13	9	23	24	—	1
4º FLAMENGO	11	6	1	4	13	9	29	16	13	—
5º OLARIA	11	4	3	4	11	11	21	23	—	2
6º AMÉRICA	11	4	2	5	10	12	28	35	—	7
7º BONSUCESSO	10	2	2	6	6	14	20	24	—	4
8º S. CRISTÓVÃO	11	2	2	7	6	16	14	43	—	29
9º MADUREIRA	11	1	3	7	5	17	16	23	—	7
10º CANTO DO RIO	11	1	2	8	4	18	15	37	—	22

Total de goals em 60 jogos: 273.
Artilheiros: Ademir (Vasco), 15; Orlando (Fluminense), 14; Maneca (Vasco), 11; Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), 10.
Total de rendas em 60 jogos: Cr$ 7.000.614,00
Próxima rodada: América x Bangu — São Cristóvão x Fluminense — Flamengo x Canto do Rio — Vasco x Bonsucesso.
Descansam: Olaria, Madureira e Botafogo.

O CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO DESFORROU-SE DOS DOIS A UM DO TURNO

ARNAUD DE CARLO

Permanecia ainda na lembrança de todos os rubro-negros aquela derrota amarga que o clube do seu coração havia sofrido, logo no primeiro encontro que disputou neste campeonato carioca. Fôra o América o vencedor daquela pelêja dramática para o Flamengo, já que dominou territorialmente o seu adversário, não conseguindo sequer um empate, que ainda não espelharia fielmente o seu quase absoluto domínio dentro da cancha. Agora, já no segundo turno, defrontaram-se novamente os dois tradicionais rivais. Conseguiria o Flamengo desforrar-se da última derrota que lhe impusera o team americano, ou continuaria a sua derrocada, iniciada com o revés frente ao Vasco, prolongando-se depois devido aos insucessos contra o Botafogo, Fluminense e Olaria?

Esperançosos e desconfiados, pois, encontravam-se os torcedores rubro-negros, quando o juiz trilou o apito, dando ordem para que fôsse iniciada a pugna. O começo movimentado, deu a impressão, plenamente confirmada com o desenrolar da porfia, que presenciaríamos a uma partida assás interessante e aguerrida.

O primeiro avanço dado pelos americanos foi coroado de pleno êxito. Natalino, recebendo de H. Viana, desferiu um forte pelotaço, enviezado, que Garcia não pôde defender. Esperou-se, então, a debacle do esquadrão do Flamengo. Mas esta não veio, pois souberam os pupilos de Gentil Cardoso, dai por diante, empregarem o entusiasmo como arma principal de combate. Depois de 30 minutos de jôgo disputado palmo a palco, foi o Flamengo melhorando até ficar com o contrôle da partida. Esquerdinha, de "hands-penalty", consignou, aos 31 minutos do primeiro "half-time" o goal do empate, que deu ao Flamengo a esperança, que já se ia fugindo, de uma vitória que desfizesse em parte a má impressão que êle deu aos seus inúmeros adeptos.

O domínio do clube de Zizinho sôbre o de Maneco, todavia, só ficou patente no tempo complementar, quando inúmeros foram os ataques levados a efeito pelo Flamengo contra a meta de Vicente. O team da Gávea conseguiu dois tentos nesta segunda fase (Esquerdinha e Zizinho foram os seus autores), e teria feito muitos outros se não fôsse a notável exibição cumprida pelo guardião Vicente, que esteve maravilhoso, podendo ser apontado como a melhor figura do gramado. O segundo goal do América foi feito por Jorginho quase ao terminar a partida, que chegou ao seu fim com o justo resultado de 3x2, dando assim ao Flamengo a oportunidade de se vingar dos 2x1 do turno.

No Flamengo, gostamos de Garcia, Job, Valter, Beto, Castro e Gringo.

No América, apreciamos Vicente, Ivan, Maneco e Jorginho.

O juiz Alberto da Gama Malcher, foi apenas regular.

MERECIDA A VITÓRIA DO OLARIA

Crônica de DOMINGOS REIS

Não resta a menor dúvida de que o resultado da peleja entre Olaria e Botafogo surpreendeu e isto porque ninguém de sã consciência, apesar do último empate colhido pelos Bariris frente ao Flamengo, ousava prognosticar um resultado favorável ao quadro local. E isto explicava-se facilmente. E' que desta feita caberia ao "Glorioso" digladiar com o quadro local, êsse Botafogo armado e resoluto que só havia tombado uma única vez nesse certame por motivos de antemão considerados justificados. Com apenas dois desfalques, o alvi-negro forçosamente deveria vencer. Entretanto logo aos primeiros minutos notou-se que os Bariris não seriam prêsa fácil, e quando Sorriso abriu a contagem repetindo a proeza minutos depois, chegou-se a temer pelo Botafogo, e só não se anteciparam nesses prognósticos aquêles ques vêm acompanhando o "Glorioso" e reconheciam a sua capacidade de reação. Quando terminou a primeira etapa com 3x0 pró-Olaria, julgava-se que no período derradeiro o Botafogo desmancharia a diferença, e mais aumentou esta crença quando se verificou que o quadro local jogava na defensiva, procurando sustentar a vantagem colhida no tempo inicial. Mas naquela altura o Botafogo, que já se mostrava descontrolado, na ânsia de conquistar tentos, deixou de armas as jogadas para se entregar no jôgo de golas sôbre o goal, tentando explorar uma ou outra indecisão da defesa do Olaria. Foi aí então que se verificou o quanto armado estava o Olaria para suportar o seu rival. A defesa Bariri, com uma intermediária impecáxel, armou o seu trio, fazendo recuar Jair, que se constituiu num sétimo jogador defensivo, batalhando com ardor e categoria dentro da sua pequena área. Assim se conta a história do triunfo maiúsculo do Olaria sôbre o Botafogo que enterrou na rua Bariri as suas últimas aspirações ao título máximo, o que não sucede a primeira vez. Zezinho, Haroldo, Olavo, Ananias e Jair foram as grandes figuras do vencedor, e entre os vencidos apenas Gerson, Juvenal, Geninho e Paraguaio fizeram algo de positivo. Mister Lowe atuou com precisão.

VENCENDO PELA PRIMEIRA VEZ O MADUREIRA LIVROU-SE DA LANTERNA

Comentário de GERALDO BRAGA DE SÃO SABBAS

Brilhante e merecida vitória colheu o Madureira na tarde de domingo contra o Canto do Rio. Os tricolores suburbanos, que pela primeira vez vieram a triunfar no presente certame, conseguiram com isso livrar-se da "lanterna", entregando-a ao seu rival de contenda. Os 3x0 do placard refletiram com justiça o que foi a peleja, inteiramente favorável para os locais desde os primeiros minutos. Cumpre salientar ainda que, não obstante terem atuado quase todo o tempo com dez elementos apenas — já que Rubinho aos vinte minutos foi afastado definitivamente da luta — ainda assim os tricolores suburbanos mantiveram a supremacia territorial, atirando os seus adversários contra o seu último reduto. Uma vitória maiúscula essa que foi construída pelo Madureira e que bem lhe serviu para a sua tão almejada reabilitação. Entre os vencedores torna-se justo destacar o desempenho de Milton, Weber, Hermínio, Betinho e Tampinha, notadamente Betinho, que foi a maior figura em campo, e entre os vencidos Itim, Edésio e Raimundo foram os que melhor se conduziram, especialmente Edésio, a grande figura do quadro visitante. Apitou o encontro o britânico Mister Ford, que teve uma atuação tranquila. Felizmente não houve penalties em Conselheiro Galvão.

A SUBIDA DAS "CANOAS"

(Cont. na pág. 7)

dores. Entretanto, o duelo travado entre Arlindo Pereira Carneiro, Jaime Rodrigues Valente e Aluísio Lemos, foi audacioso e arrebatador, principalmente na ocasião em que Valente, recuperando com arrôjo a diferença que o separava de Arlindo, motivada pelo atrapalho que lhe causou a queda de um companheiro, deu a nítida impressão de que seria o vencedor. Entretanto, isso não aconteceu, pois o risco de chegada estava próximo, e Arlindo Pereira Carneiro o transpôs, tornando-se, mais uma vez, vencedor. Registrou o ótimo tempo de 2 minutos e 45 segundos, do qual resultou a média horária de 85 quilômetros. Jaime Rodrigues Valente, registrou 2 minutos e 46 segundos, tendo Aluísio Lemos marcado 2 minutos e 50 segundos. Correram, respectivamente com máquinas: "H.R.D." — "Norton" e "Triunfo".

DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA

(Cont. da pág. 8)

confirmando a sua ausência na temporada do Malmoe.

QUARTA-FEIRA — DIA 21 DE SETEMBRO

O Botafogo devolveu à F.M.F. a sua parte na renda do jôgo com o Vasco, por ter a entidade descontado ao alvi-negro as entradas de 400 componentes de uma Escola de Samba. ★ Filola firmou contrato de técnico com o São Cristovão, por 15 meses. ★ O América denunciou à F.M.F. o caso de subôrno de Gamba por Spinelli, por 5 mil cruzeiros.

QUINTA-FEIRA — DIA 22 DE SETEMBRO

No campeonato carioca de basket: Flamengo 44 x Riachuelo 32 — Vasco 46 x Botafogo 35 — Atlética do Grajaú 37 x Grajaú Tênis 34 — Fluminense 21 x Aliados 20. ★ Russo afirma que continuará como técnico do América.

SEXTA-FEIRA — DIA 23 DE SETEMBRO

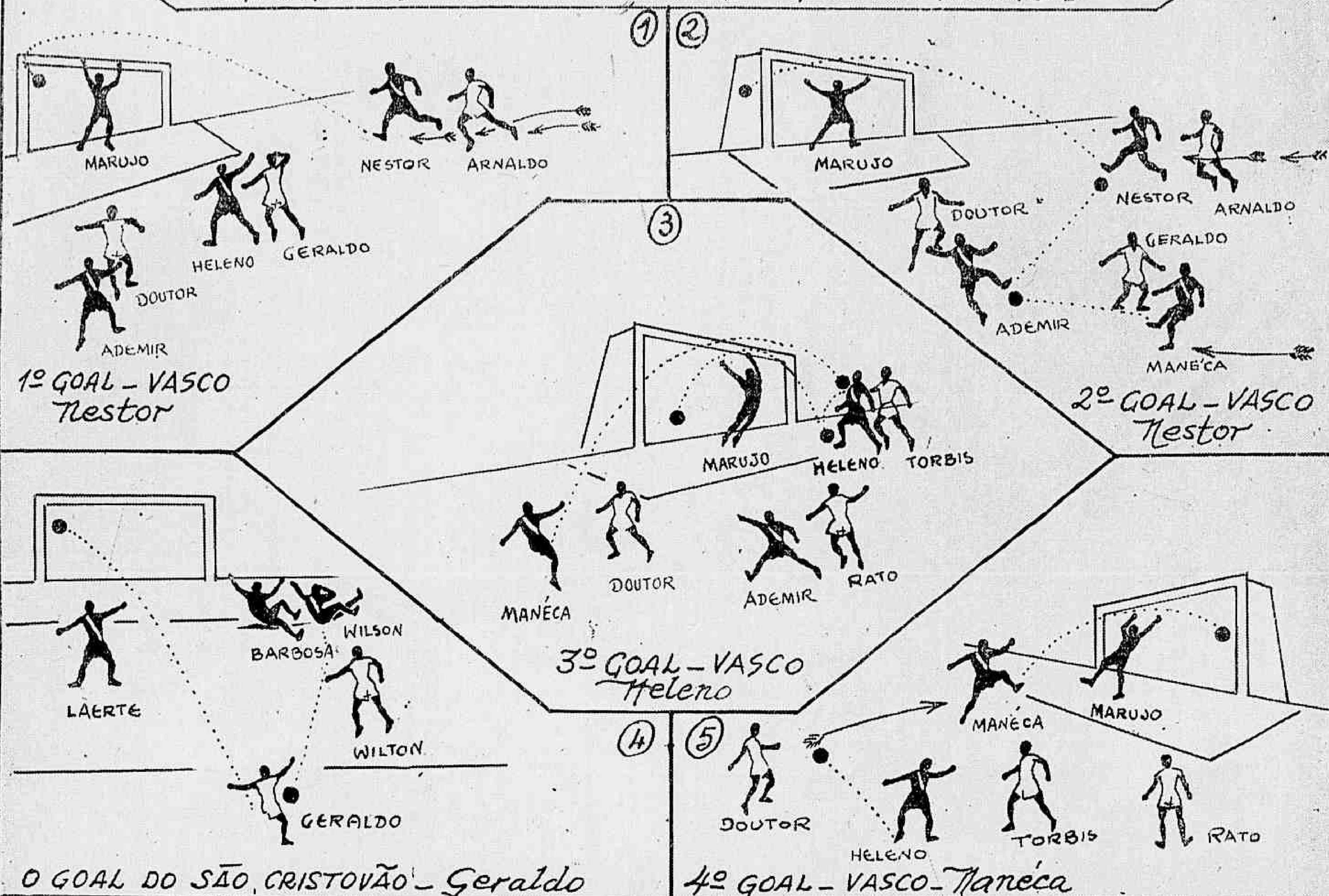
O Tribunal de Justiça suspendeu por 1 jôgo Augusto, do Vasco; Lino, do São Cristovão; Jorge, do Madureira; Zezinho, do Botafogo; Joel, do Bangu. ★ Os argentinos vão treinar semanalmente para os jogos da Copa do Mundo ★ O campeão suéco, o Malmoe, estreará no Rio, no dia 15 de novembro, contra o Flamengo.

SÁBADO — DIA 24 DE SETEMBRO

Nos dias 13, 16 e 19 de Outubro, o Flamengo disputará três partidas na Guatemala. ★ No campeonato mineiro, o Cruzeiro venceu o Siderurgica, por 1x0. ★ No interestadual de basket, em Belo Horizonte, o Minas Tênis Clube derrotou o Tijuca, por 50x38.

OS 5 GOALS DO JOGO S. CRISTOVÃO x VASCO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



OS 5 GOALS DO JOGO FLAMENGO x AMÉRICA

